Anno XXVII — Sexta-feira 18 de Julho de 1851. — N. 160.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	28 de Junho	Minas ..	20 de Maio
Maranhão	1 do Julho	S. Paulo.	12 de Junho.
Ceará....	5 de dito.	R. de J..	5 de Julho.
Parahiba.	7 de dito.	Bahia...	12 de dito.

DIAS DA SEMANA.
14 Seg. Boaventura b.
15 Terç. S. Gamillo.
16 Quart. Priumpho da Santa Cruz.
17 Quint S. Aleixo.
18 Sext. S. Marinha v. m.; S. Rufilo b.
19 Sab. S. João G.
20 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 5, as 8 horas e 48 minute da tarde.
Cheia a 13, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Mingoante á 21, as 8 horas e 20 minutos da m.
Nova á 28, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 26 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Junho	Austria..	4 de Junho
Hespanha	11 de Junho	Suissa ..	10 de Maio.
França ...	7 de Junho	Suecia....	28 de Maio.
Belgica...	3 de Junho	Inglaterra	7 de Junho
Italia.. ..	1 de Junho	E.-Unidos.	24 de Maio.
Alemanha.	4 de Junho	Mexico...	3 de Maio.
Prussia...	4 de Junho	California	15 de Abril.
Dinamarca	30 de Maio.	Chili.	
Russia...	10 de Maio.	Buenos-Ayres.	
Turquia.	4 de Junho.	Montevideo	9 de Junho

CAMBIOS DE 17 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 $^1/_4$ a 27 $^1/_2$ d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal
» Lisboa, a 100

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 ...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiro... 1$920 a 1$920
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos.... 1$760 a 1$760

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'

SESSAÕ DE 15 DE JULHO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, faltando com causa o Sr. desembargador Bastos, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Appellante, o juizo: appellado, Candido José de Moraes. — Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Venancio e outro. — Idem.

Appellações civeis.

Appellantes, Bonifacio José Carneiro e outros; appellado, Manoel Rodrigues da Costa, por seu curador. -- Não tomaram conhecimento por ser interposta fóra do prazo legal.

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellada, Constantina Jacintha da Motta. -- Desprezaram os embargos.

Appellantes, Jorge Kuworth & C.; appellado, José Dias da Silva. -- Receberam os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, Manoel Francisco Anastacio; appellados, Filippe Dias dos Santos e outros. -- Mandaram com vista ao curador geral.

Appellante, Antonio de Albuquerque Gandra; appellados, Antonio Francisco de Oliveira.— Mandaram avaliar a causa para averbar a dizima.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco da Costa e a herança jacente da preta Isabel. -- Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Os embargos de habilitação de Elias Coelho Cintra, contra a viuva e herdeiros de Agostinho Henriques da Silva.--Foram recebidos, mandando que a parte os contrarie ou confesse.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellada, a camara municipal da cidade da Fortaleza.

Appellante, o juizo; appellada, a camara municipal da cidade da Fortaleza.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio José Pimenta da Conceição; appellado, Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Dia de apparecer em que [illegible]:

Appellada, Maria Catharin[illegible] de Sena; appellante, João Jacintho Leal [illegible]

Appellado, Joaquim da S[illegible] Mourão; appellante, Luiz José de Brito.

Passou do Sr. desembar[illegible]r Pereira Monteiro ao Sr. desembargado[illegible]le a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Manoel Joaq[illegible] dos Reis e sua mulher; appellados, F[illegible]isco Cavalcanti de Farias Lemos e outro.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Junior

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Antonia Maria do Espirito Santo; appellada, a justiça.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Vicente Ferreira de Souza; appellado, Miguel Mariano de Souza.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, Feliciano Joaquim dos Santos; appellados, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque e outros.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado, pela falta ácima mencionada.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

EXTERIOR

URQUIZA E ROSAS.

Montivideo, 1. de junho de 1851.

Nas sete mensagens que existem dirigidas pelo dictador Rosas a sala dos representantes encontramos o seguinte:

« Em 1843: O esclarecido governador de Entre-Rios, general D. Justo José de Urquiza, a frente do heroico exercito da provincia que dignamente governa, brilha com esplendidos louros o heroico denodo sobre o campo da gloria. «

« Em 1844: O esclarecido governador de Entre-Rios, general D. Justo José de Urquiza, levando com habilidade e valor a victoria um exercito heroico, adquirio gloria imensa e illustrou os faustos militares da Confederação. «

« Em 1845: O esclarecido governador de Entre-Rios, general D. Justo José de Urquiza. com habilidade e intrepido valor ganhou uma victoria immortal. A' frente do heroico exercito do seu commando coroou-se de glorio.

« Em 1846: O esclarecido governador de Entre-Rios, D. Justo José de Urquiza, ganhou com inclito denodo uma nova victoria memoravel. A' frente do exercito do seu commando encheu-se de gloria. «

« Em 1847: O illustre govrnador de Entre-Rios, brigadeiros D. Justo José de Urquiza, realçando sua esclarecida fama. sustenta com imensa gloria a honra nacional. A' frente do virtuoso e denodado exercito do seu commando, emprehendeu intrepidamente a expedição libertadora de Corrientes, e a sua espleudida e immortal victoria apresenta novos e gloriosos trophèos ã causa americana. «

« Em 1848: O governador de Entre-Rios illustre brigadeiro D. Justo José de Urquiza, general em chefe do exercito de operações da confederação contra as selvagens unitarios, he muito digno da gratidão nacional. «

« Na ultima de 1849: O governador da provincia de Entre-Rios, illustre brigadeiro D. Justo Jose da Urquiza, general em chefe do exercito de operações da Confederação contra os selvagens unitarios, merece altamente o recouhecimento nacional. »

(*Comercio del Plata*)
(*Jornal do Commercio*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSAÕ EM 30 DE JUNHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Gabriel Mendes dos Santos.

SUMMARIO.—*Expediente.—Redacção do projecto sobre loterias. Discursos dos Srs. Paula Fonseca, Pacheco, Ferreira Penna, Maciel Monteiro, Rezende, Barbosa e Moraes Sarmento.—Orçamento da justiça discursos dos Srs. Eusebio de Queiroz e Mello Franco.*

A's 11 horas menos um quarto da manhãa, feita a chamada, e achando-se presentes numero legal de Srs. deputados, o Sr. presidente declara aberta a sessao.

Lê-se e approva-se a acta da antecende.

O Sr. 1.º Secretario, dando conta do expediente, diz que vai archivar-se uma exposição assignada por Manoel Rodrigues de Oliveira ácerca da veracidade da existencia e phases porque tem passado a indagação relativa a uma antiguissima povoação ou cidade nos interiores do sertão da Bahia.

O Sr. Fernandes da Silveira (pela ordem): -- Não seria melhor que fosse remettida a uma commissão?

O Sr. 1.º Secretario: -- Esta representação não diz cousa alguma; conta apenas que, tendo havido antes deste cidadão quem tivesse noticia dessa cidade encantada ou antiga, elle fizera muitas indagações, representára á assembléa provincial, viera ao Instituto Historico, etc., etc., e faz ver que he importante para o Brasil que se descubra essa cidade.

O Sr. Fernandes da Silveira: --Creio, Sr presidente, que essa representação deve ir a uma commissão, porque esse cidadão deve continuar nas pesquizes, Consta-me que já se tem encontrado alguns objectos antigos....

O Sr. Aprigio: -- Uma espada.

O Sr. Fernandes da Silveira: -- .....como sejam uma espada, enxadas, etc., o que mostra que nesse lugar houve uma população em remota antiguidade.

O Sr. Presidente: -- Queira o Sr. deputado indicar a commissão; o Sr. 1.º secretario deu a direcção que julgou mais apropriada.

O Sr. Silveira da Motta: --A' commissão de estatistica.

O Sr. Fernandes da Silveira: -- Pois seja á commissão de estatistica.

Consultada a camara, delibera pela affirmativa.

Vai á commissão de fazenda um requerimento de Manoel Francisco da Silva, um dos herdeiros do finado Antonio Francisco da Silva, pedindo o pagamento de 1:435$932, o que já lhe fora indeferido, offerecendo novos documentos.

He approvada sem debate a redacção do projecto que autorisa o governo para conceder a Zeferino Vieira Rodrigues a remissão da divida proveniente do arrendamento que na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul fez em 1837 do Rincão do Saincan pertencente á fazenda nacional.

Redacção do projecto que concede 39 loterias.

Lê-se e entra em discussão a redacçao do projecto que concede loterias para conclusão da capella de Nossa Senhora da Conceição de Irajá, com as differentes emendas que foram offerecidas concedendo igual beneficio a matrizes e hospitaes de diversas provincias, ao todo 39 loterias.

OSr. Paula Fonseca pergunta se tem lugar a apresentação de um requerimento para que, voltando o projecto [illegible] commissão, ella formule em projectos sep[illegible]dos as disposições que concedem loterias a [illegible]pitaes e matrizes, e as que concedem o m[illegible]o beneficio a capellas particulares. O ora[illegible] funda esta sua opinião em que, estando as matrizes de lugares onde não ha outros templos mais no caso de serem soccorridas pelo corpo legislativo do que as capellas que não se acham nas mesmas circumstancias, isto poderá dar lugar a que todas as loterias sejam rejeitadas pelo senado.

O Sr. Presidente: -- Queira mandar o seu requerimento.

Lê-se, apoia-se e entra em discussão o seguinte:

« Requeiro que a commissão de redacção seja autorisada a redigir tantos projectos quantos são os artigos que concedem loterias a diversas matrizes e hospitaes.

« Sala das sessões, 30 de junho de 1851.-- *Dr. Paula Fonseca.* »

O Sr. Pacheco diz que no regimento não ha nenhuma disposição que autorise fazer-se essa separação quando se discute a redacção: de semelhante procedente pódem resultar abusos para o futuro, por tal systema póde ser adoptado na lei do orçamento e em todas as leis. Se o motivo de semelhante medida he o receio de que a camara rejeite todo projecto, elle orador que votou contra todas as emendas, porque he adversario das loterias, julga que, tendo a camara entendido em sua sabedoria dever approvar todas ellas, não poderá regeitalas agora que só se trata de saber se a redacção está conforme o vencido, ou se ha nella absurdo ou incoherencia: e se he o receio de que o senado, á vista de um projecto monstro de loterias, rejeite todas ellas, se tal acontecer nenhum mal vem dahi, porque a cama dos Srs. deputados não está inhibida de, na seguinte legislatura, ou em occasião competente, apresentar um projecto separado, concedendo loterias a tal ou tal corporação.

O Sr. Ferreira Penna declara que vota a favor do requerimento por parecer-lhe acertado deixar toda a liberdade ao senado para apreciar a conveniencia e necessidade da concessão de cada uma das loterias, sem que a sorte daquelles a favor de quem militam razões muito ponderosas fique dependente da de outras, que não se acham nas mesmas circumstancias. Está persuadido de que, se a camara votou todas as loterias em uma resolução, não foi por considera-las inseparaveis umas das outras; mas sim pelo desejo de poupar tempo, pois que muitos dias teria de consumir com esta materia se cada um dos projectos offerecidos á casa, e convertidos nessa occasião em artigos additivos, houvesse de passar por todas as discussões que o regimento exige. Quanto a offensa do regimento, que o nobre depuado por S. Paulo allegou como principal razão da sua impugnação, observa que tal offensa não existe, pois no regimento não se encontra disposição alguma em contrario á moção que agora se faz, e que tem por fundamento numerosos precedentes da camara.

Cita como exemplos os factos de haver-se resolvido na sessão de 9 de julho de 1841, a requerimento do Sr. Souza Martins, que voltasse a commissão de redacção, para ser dividida em diversos projectos, uma resolução que concedia naturalisação a varios estrangeiros; o de haver-se tambem resolvido em sessão de 11 de julho de 1845, a pedido do Sr. Rodrigues dos Santds, que na redacção se dividisse em dous um projecto que tinha por fim conceder favores á industria; e finalmente o de ter-se autorisado a commissão de redacção, em sessão de 15 de setembro de 1848, a destacar da lei do orçamento varios artigos para serem convertidos em projectos distinctos.

Estas deliberações foram tomadas pela camara em virtude de simples requerimentos, e quando se tratava, como agora, da redacção dos projectos, sem que se entendesse que havia nisto a menor offensa ao regimento, ou que era necessaria uma indicação para reforma-lo.

Tendo pois em vista estes precedentes, e julgando conveniente o requerimento que se discute, não duvida contribuir com seu voto para que seja approvado.

O Sr. Maciel Monteiro não contesta ao nobre relator da commissão de redação que não seja o requerimento uma innovação; ha precedentes, e o nobre deputado se encarregou de citar alguns; mas deve dizer que he irregular, depois da redação estar sujeita á discussão, voltar á mesma commissão, não pelos motivos que o regimento estabelece, mas por um motivo diverso. Julga que bom será que essas loterias que foram approvadas pela camara, não para se ver livre dellas, mas por entender que eram necessarias, vão para o senado. Não sabe qual a rasão plausivel para essa descriminação que se requer, a não ser dar triumpho a umas loterias e derrotar a outras; e isto he o que parece que a camara não póde querer, porque votou por todas ellas. Accrescenta mais que, no caso de haver vontade que passem as loterias concedidas para Minas, he provavel que isto aconteça no senado, onde por aquella provincia ha maior numero de representantes. Conclue mostrando que se se quer tomar alguma medida a este respeito, faça-se uma indicação para emendar o regimento.

O Sr. Paula Fonceca declara que não apresentaria o requerimento se soubesse que o nobre deputado por Pernambuco teria de fazer a censura que a casa acaba de ouvir; censura injusta, pois que o senado acaba de regeitar grande numero de loterias sem que em sua decisão entrasse o espirito de provincialismo. Mostra que o senado dirige se unicamente pelos conhecimentos que tem da necessidade de taes concessões. E conclue dizendo que tambem poderia argumentar maliciosamente sustentando que o seu requerimento devia ser approvado, por isso mesmo que o nobres deputados apresentaram emendas para fazer naufragar o projecto principal, ou então para, á custa delle, aproveitarem outras provincias.

O Sr. Rezende: —Peço a palavra.

O Sr. Presidente: —A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Wandesley requer que a discussão prosiga até meio dia.

Consultada a camara, resolve affirmativamente.

O Sr. Presidente: —Tem a palavra o Sr. Rezende.

O Sr. Rezende diz que as pessoas mal intencionadas poderão julgar que o fim do requerimento he fazer com que o projecto volte á commissão, para depois esta ir apresentando aquelles projectos que quizer com prejuizo dos outros. Que não he exacto que o senado, tendo de votar por algumas loterias, se veja obrigado a rejeitar todas por irem juntas: porquanto n'aquella como nesta camara se póde requerer que a votação seja por partes, ou que sejam separadas as diversas disposições para ter lugar a discussão. Que se o senado por motivos de moralidade tiver de votar contra todas as loterias, he melhor que accenda uma fogueira para todas, do que fogueirinhas para cada uma de per si, com o que terá de gastar muita lenha,

O Sr. Barbosa, depois de affirmar que a moção de que se trata não he contraria ao regimento, declara que não dá a menor importancia á doutrina do requerimento, porquanto entende que estas concessões de loterias, quér vão juntas ou em separado, tem de soffrer no senado a mesma sorte, tem de ser rejeitadas, não por serem para estas ou aquellas provincias, mas porque julga não só necessario oppor um paradeiro a este jogo immoral, como porque ainda são precisos 3[illegible] annos para correrem as loterias até hoje concedidas.

O orador pedio unicamente a palavra para fazer sentir á camara que não entende que a commissão de redação seja digna da censura, que acaba de lhe fazer o nobre deputado por Pernambuco; porque, quando o nobre deputado tivesse em vista o que disse o seu illustre collega da mesma procincia, isto he, que como a provincia de Minas tem maior numero de representantes no senado, havia mais facilidade em passar alli loterias em beneficio d'aquella provincia, elle responderia ao nobre deputado que a commissão de redação não he composta exclusivamente de deputados de Minas; e que uma tal censura he infundada e gratuita, porque, desde que se concede loterias no Brasil, tendo-se concedido grande numero para quase todas as provincias, apenas se tem concedido quatro para Minas, das quaes correu uma unicamente. E conclue, declarando que votou contra todas estas loterias; e que não he muito conveniente trazer-se para esta camara questões de provincialismo. (*Apoiados*)

O Sr. Moraes Sarmento começa por declarar que o requerimento de que se trata não devia ter sido posto em discussão hoje, e sim nos dias destinados para a apresentaçao de indicações, pois que involve uma reforma do regimento. Diz mais que não sabe como póde haver quem sustente a materia do requerimento, como he possivel que a camara approve um requerimento que manda separar na redação materia identica e que foi votada na mesma occasião, Que pede licença ao nobre deputado por Mnas para declarar-lhe que confunde casos diversos quando sustenta que a camara já tem tomado medidas iguaes á de que se trata; porque esse precedente que disse ter tido lugar em 1848 está bem lembrado que foi com o fim de separar do orçamento materia que era julgada um enxerto nessa lei e, demais, a lei ainda não tinha ido á commissão de redação.....

O Sr. Penna: — E os de 1844 e 1845?

O Sr. Moraes Sarmento não póde deixar de protestar contra o costume com que na casa se quer autorisar abusos com abusos: sopponha-se que no tempo a que se referio o nobre deputado se infringio o regimento; segue-se por ventura que se deva continuar na mesma marcha?

O Sr. Penna: — Aqui estão as actas e ellas mostrão que não fui inexacto.

O Sr. Moraes Sarmento accrescenta que o nobre deputado autor do requerimento enganase na sua esperança, porquanto, quer vão juntas ou separadas as loterias, não he crivel que não sejão rejeitadas pelo senado, visto que a camara vitalicia tem mainfestado a louvavel intenção de acabar com o reinado da immoralidade, para que tanto contribuem as loterias. Julga que se todos os nobres deputados reflectissem com pausa ácerca da materia, se teriam pronunciado contra a concessão de novas loterias; porque todo o mundo sabe que as concedidas até hoje não podem correr todas nestes 30 annos...

O Sr. Presidente: —O nobre deputado está discutindo a materia.

O Sr. Moraes Salmento: — Estou mostrando que o requerimento he inutil e ocioso. Digo que a concessão de novas loterias, ainda que approvadas fossem pelo senado, nada aproveita, porque só daqui a 30 annos he que terão de correr...

O Sr. Presidente: --Se o nobre deputado continúa, vejo-me obrigado a chama-lo a ordem.

O Sr. Moraes Salmento: --- Oh! V. Ex. está demasiado exacerbado! Creio que não se abysmaria o paiz pelas duas palavras que queria dizer para mostrar que o requerimento he ocioso, inutil. »

O Sr. Presidente: -- O Sr. deputado sabe que tenho obrigação de observer e fazer observar o regimento, e que he para isso que a camara me fez a honra de mandar para esta cadeira.

O Sr. Moraes Sarmento: — Eu sempre tenho obedecido as decisões da V. Ex., ainda mesmo quando não me parecem fundadas em justiça: não sei pois porque tanto calor e intolerancia.

(O orador, depois de mais algumas observações, conclue votando contra o requerimento.

OSr. Presidente: -- Quanto á primeira parte do discurso do nobre deputado, devo responder que, em vista dos precedentes da casa que são a interpretação authentica do regimento, e cuja sabedoria está ácima das opiniões individuaes do presidente, entendo que observei o mesmo regimento admittindo o requerimento do Sr. Paula Fonseca.

Vozes: -- Votos! votos!

O Sr. Barreto Pedroso: -- Peço a palavra para ler os precedentes da camara no sentido do requerimento de que se trata.

O Sr. Presidente: -- A discussão fica addiada pela hora.

ORDEM DO DIA.

Orçamento da justiça.

Continua a segunda discussão do orçamento do ministerio da justiça, com as emendas da commissão offerecidas na sessão antecedente e com as seguintes que são lidas e apoiadas:

« Emenda ao § 8.º — Sendo igualada a congrua dos coadjutores do municipio neutro.

« E concedendo-se 30:000,000 para o reparo do seminario episcopal de Pernambuco; e se não passar esta addição, sejão para este fim destinados os 20.000,000 que dá a commissão para augmento de cadeiras —*Henriques de Rezende.* »

« Emenda ao § 8.º —Em lugar de 502:175,500 diga-se—502:735,500, ficando elevado a 800,000 a congrua do vigario general e provisor da côrte, —*Machado* ».

« Ao § 8.º— Augmente-se a quantia de 8:000,000 para um semmario episcopal em S. Paulo que o governo fica autorisado a estabelecer. -- *Vieira de Mattos. - Silveira da Motta -- J. J. Pacheco. -- Ferreira d'Abreu. -- Carneiro de Campos. -- J. C. Nabias.* »

O Sr. Presidente: = Tem a palavra o Sr. ministao da justiça.

O Sr. Eusebio (*ministro da justiça*) (*profundo silencio*): -- Sr. presidente. estamos tão acostumados a ser aggredidos desabridamente pelos nobres deputados da opposição, com taes violencias, não só nos pensamentos mas, nas phrases e até nos gestos e nas vozes, que quando aggredidos, ainda mesmo com injustiça. mas com as maneiras polidas e urbanas de que se servio e nobre deputado que encetou esta discussão, quasi me sinto na necessidade de dizer-lhe que lhe agradeço a maneira porque o fez.

Encetando esta discussão, occupou-se o nobre deputado de examinar as differentes verbas do orçamento; e pelos poucos reparos que lhe ellas merecerão, ainda outra vez entendo dever agradecer-lhe.

O nobre députado começou com algumas reflexões ácerca do supremo tribunal de justiça; e então provocou uma discussão que certo elle proprio reconheceu que não tinha muito cabimento nesta occasião. Não he seguramente quando se trata do orçamento, em que, como he sabido, apenas se tem de calcular a receita e despeza de uma repartição, que se podem aceitar discussões de alta importancia, como as que versão sobre a melhor ou peior organisação de um supremo tribunal de justiça. Ainda se se tratasse da elevação, da diminuição, de uma alteração, emfim nos vencimentos dos seus membros, embora entenda que a oclasião não seria muito propria, reconheceria que está recebida nos nossos estylos esta especie da aberração das regras seguidas em outros parlamentos a respeito do orçamento, aberração que acha álias muito boa explicação nos embaraços e difficuldades que se encontrão entre nós para converter qualquer idéa em acto legislativo. Examinar-se porém se se deve ou não diminuir, o numero dos ministros do supremo tribunal de justiça, examinar-se se esse tribunal deve apenas conceder as revistas ou se deve tambem julgar em terceira instancia, são questões que não cabem por certo nos limites de um debate ácerca do orçamento.

Não aceito pois a discussão nesto terreno: sómente lembrarei ao nobre deputada uma consideração, e he que se com seu pensamento sobre a nova organisação do supremo tribunal de justiça, naturalmente quer que esse tribunal tenha duas secções como o de cassação em França, neste caso o numero dos membros do tribunal deverá ser comparativamente maior. Além disto, ponderarei que hoje, segundo nossa organisação judiciaria, só pode um magistrado chegar ao supremo tribunal de justiça quando o mais antigo de todos os desembargadores já representa muito proveecta idade, sempre, posso dizê-lo. superior a 60 annos. Ora, um tribunal composto de homens dessa idade, e que tem mais de 30 annos de serviço (pelo menos tantos serão necessarios d'ora em diante já o tem sido para que um magistrado possa ter assento nesse tribunal) deve offerecer sufficiente numero de membros para que o seu serviço, qualquer que seja a organisação que se lhe dé: nunca padeça por amor dos incommodos e impedimentos naturaes inseparaveis de tão adiantadas idades He de toda a razão e evidencia que se attenda a que homens cansados no serviço publico, tendo-os prestado por tão grande numero de annos devem ser empregados em um trabalho que lhes permitta mais algum repouso; o que por certo não se obteria se acaso calculando-se o numero de membros de que se deve compôr esse tribunal, fosse elle fixado de modo que o trabalho que se reparte por 17 tivesse de ser repatido por 9, como quer o nobre peputapo. (*Apoiados.*)

Aproveitando a occasião, o nobre deputado entendeu que devia fazer-me uma censura pela aposentadoria do Sr. Candido José de Araujo Vianna. O nobre deputado disse até que sómente a um equivoco poderia attribuir as palavras que se lêm no meu relatorio quando explico essa aposentadoria pela incompatibilidade que a lei da organisação do supremo tribunal de justiça estabelece entre as funcções desses magistrados e outros empregos; porque disse o nobre deputapo que o argumento não procede, uma vez que o Sr Candido José de Araujo Vianna foi aposentado no supremo tribunal antes de ser nomeado conselheiro de estapo.

Sr. presidente, começarei por observar que essa distincção que o nobre deputado quiz fazer de ser o aposentado do supremo tribunal antes de ser conselheiro de estado, ou de ser conselheiro de estado antes de lhe tocar a entrada nesse tribunal, me parece uma pura abstracção destituida de consequencia pratica; e que se deve examinar he se a importancia das funcções de um conselheiro de setado he tal que o governo deva aposentar ou dispensar do exercicio do supremo tribunal de justiça qualquer magistrado para que possa ter assento nos conselhos da coroa. Se fosse irregular a aposentadoria dada com o fim da nomeação, irregular tambem seria nomear para o consolho de estado magistrados que dentro de pouco tempo devessem necessariamente entrar no supremo tribunal de justiça. (*Apoiados.*)

Mas, senhores, haverá algeum que conteste a conveniencia do aposentar-se qualquer empregado quando o exercicio do seu emprego seja menos compativel com as funcções de conselheiro de estado? Eis-aqui a questão que deve ser examinada; e não hesitarei em declarar que mal teria comprehendido seus deveres o ministro que deixasse de concorrer, por meio do acto da aposentadoria, para a admissão dos conselhos da coroa de um homem em que ella depositasse bastante confiança para querer ouvi-lo nas graves questões que formam o objecto do conselho de estado. (*Apoiados.*) Os membros do conselho do estado são chamados pela coroa para serem por ella consultados nas mais graves questões administrativas e politicas, nessas occasiões criticas em que de uma resolução tomada póde depender a fortuna ou a decadancia de um imperio; as funcções do conselho de estado são de uma natureza tão especial, que me parece que nem a camara nem o ministerio são proprios para examinar se com effeito o escolhido he ou não necessario nos conselhos da coroa, por isso que em sua sublime missão o conselho de estado tem por vezes de julgar do comportamento no ministerio e até da camara nos casos de dissolução. Attenta a grande importancia dessa missão, me parece incontestavel que desde o momento em que o soberano julga dever ouvir os conselhos de qualquer cidadão nessas occasiões gravissimas, todos os poderes de estado devem immediatamente ligar-se para fornecer ao chefe de estado esse conselheiro em que elle confia. (*Apoiados.*) Na hypothese presente, Sr presidente, foi tal o acerto dessa escolha, são tão incontestaveis as qualidades eminentes, as luzes não vulgares e essa firmeza de caracter de que tantas provas tem dado esse cidadão (*muitos apoiados*) que estou persuadido que o nobre deputado não póde deixar de confessar a conveniencia dessa nomeação que em verdade não negou.

O nobre deputado continuando, censurou o ministerio, ou para melhor dizer, dirigiu um convite a illustre deputação mineira para que ella se apresrasse a empregar sua merecida influencia, afim de promover a discussão de um projecto que trata da creação de uma relação na provincia de Minas. O nobre deputado, talvez reconhecendo que essa idéa he por algumas pessoas da provincia de Minas acolhida, como um beneficio, pessoas que a meu ver erram completamente quando assim pensam, entendeu que collocaria a deputação mineira na necessidade de promover uma discussão a respeito da qual o nobre deputado sabe que outro he o pensamento do governo.

Entendo, Sr. presidente, que não seria por maneira alguma conveniente (exprimir-me-hei sempre com toda a franqueza a casa) esta creação de uma relação para a provincia de Minas; he minha convicção, e os motivos em que me fundo ja tive occasião de os expender em algum dos relatorios que apresentei a casa. Quando vejo que o nobre deputado pela provincia de Minas, entendendo que esta creação he conveniente, procura apoiar-se na constituição, dir-lhe-hei que seguramente o seu argumento prova muito mais do que aquillo que elle deseja: a ser elle verdadeiro, sua consequencia logica seria que cada huma das provincias do imperio devia ter immediatamente huma relação; teriamos pois uma relação em santa Catharina, uma relação no Rio Grande do Norte, uma relação no Piauhy, em Goyaz, em Matto grosso, relações; emfim, em provincias onde terião de julgar apenas 6. 8, ou 10 feitos, e que unicamente servirião para despender inutilmente os dinheiros publicos, relações que unicamente servirião para atrazar consideravelmente a nossa magistratura: porque he preciso nunca nos esquecermos de que o estudo da jurisprudencia não se abtem senão pela prattica: he um estudo arido, e sómente a necessidade de resolver uma questão intrincada, de aprofunda-la, quando se lhe apresenta sujeita ao seu julgamento, póde determinar o homem, por mais amigo do trabalho que seja, a investiga-la. Uma relação, que nada tivesse que fazer, que estivesse perdendo o seu tempo, seria um meio de estragar os homens mais habilitados para prestar serviços ao paiz, seria inutilisar o supremo tribunal de justiça, que em pouco tempo deveria compôr-se de juizes, habeis talvez em theoria, mas destituidos da necessaria pratica, sem a qual não ha bom julgador.

A constituição não diz o que o nobre deputado suppõz; o seu art. 153 he muito expresso, manda crear nas provincias as relações que forem necessarias para commodidade dos povos. E estas palavras serião, não só ociosas. como até absurdas, se a constituição pretendesse estatuir que cada provincia tivesse uma relação. Seria uma contradição de que a constituição não nos da exemplo.

Mas se não he necessario crear relações em todas as provincias, a importancia, que eu não posso contestar, da provincia de Minas, aconselharia a creação de uma relação nella? Eis aqui o ponto que o nobre deputado devia examinar. Seja-me licito chamar a attenção da casa sobre os seguintes mappas, que mostram qual he o numero dos feitos que se julgam na relação do Rio de Janeiro vindos da provincia de Minas No mappa —feito —encontro que foram distribuidos 146 feitos pertencentes a Minas Geraes. He seguramente das provincias que não tem relação aquella que da numero mais consideravel de feitos; mas quem tem idéa da maneira por que trabalham as relações, verá que uma relação que tivesse de occupar-se unicamente com 100 ou 200 feitos, nada teria que fazer. A relação do Maranham julga 295 feitos; e he sabido que esta relação quasi que não tem que fazer; he o que dizem os magistrados que lhe tem pertencido. Entretanto he conveniente que esta relação continue, porque se acha a grande distancia da de Pernambuco, que he todavia a que lhe fica mais proxima; mas em Minas, que esta tão proxima da côrte, seria um contrasenso crear uma relação para julgar tão poucos feitos.

Disse o nobre deputado que desde o momento em que alli fôr creada uma relação, o numero dos pleitos augmentará. Este principio em abstracto he verdadeiro; mas a respeito de Minas he falso. Todos os que conhecem essa provincia sabem que as relações dos differentes pontos della com a côrte são mais extensas do que as desses pontos com a sua capital, ou com qualquer das cidades que podessem ser escolhidas para séde da relação.

Note a camara que tanto não ganharia a provincia com a creação de uma relação, que até perderia; fallando assim, não ignoro que talvez algumas pessoas menos informadas, levadas unicamente do desejo de terem alli uma relação, não concordem com o que digo; mas tenho-me posto no habito de dizer aquillo que sinto, sem me embaraçar se isto póde agradar a este ou aquelle: estou persuadido de que em pouco tempo a força destas razões, que são muito reaes, ha de convencer a todos de que não he um bem para Minas a creação de uma relação. Senhores, quem tem um pleito que discutir, e o deseja levar a um tribunal superior, tem interesse em que no lugar em que se acha estabelecido este tribunal exista um grande numero de advogados habeis, entre os quaes possa escolher; um grande numero de procuradores, entre os quaes possa fazer a sua escolha. Ora, uma relação collocada em qualquer povoação de Minas poderia offerecer a estes contendores todas as vantagens que encontram no Rio de Janeiro? (*Ha um aparte.*) A provincia de Minas he por certo muito abundante em homens illustrados; a historia do Brasil assás o demonstra; em todos os tempos a provincia de Minas apresentou grande numero de homens dos mais distinctos: mas não se trata disto; trata-se de applicar um principio, que he verdadeiro. Um grande advogado, que não tem motivo especial que o ligue a um lugar qualquer, naturalmente procura para sua residencia aquelle em cujo fôro póde achar maior numero de feitos, em que o seu prestimo póde ser melhor empregado: he isso uma verdade tão intuitiva, que me admira que a queiram contestar. Estas razões me fazem acreditar que o interesse da provincia de Minas não esta na creação de uma relação. Estou convencido que a respeito de relações a medida mais conveniente he a que propuz no meu relatorio; he dividir em duas a relação do rio de Janeiro, occupando-se uma exclusivamente com as causas pertencentes ao municipio, e a outra com as causas das provincias; he este o melhoramento que nós podemos fazer.

O Sr. Souza Franco: — He melhor ter uma relação só no Rio de Janeiro para todo o imperio.

O Sr. Ministro da Justiça: — Perdôe o nobre deputado, não póde ter resposta este seu aparte, porque he um gracejo (*Apoiados*); póde como tal ter aceitação; mas como argumento não tem resposta. (*Apoiados.*) As causas que pertencem ao municipio neutro são em maior numero do que to que aquellas que occupão a relação de Pernambuco; são em muito maior numero do que aquellas que occupão a relação do Maranhão, são quasi que iguaes em numero aquellas que occupão a relação da Bahia, que he todavia a mais occupada, não fallando no Rio de Janeiro. A divisão desta relação não diminuiria as vantagens que resultam da sua collocação na corte, e produziria a de accelerar os julgamentos dando aos magistrados tempo sufficiente para entrar no conhecimento das questões Estendo-me um pouco sobre esta materia, porque tenho visto que he a terceira ou quarta vez que se procura fazer disto um ponto especial de debate, e não porque entenda que me eça realmente tão ampla discussão.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE JULHO DE 1851.

Dos jornaes que hontem á noite recebemos do Rio de Janeiro colhemos mais as seguintes noticias:

— No dia 26 do passado assistio S. M. o Imperador, na Praia Vermelha, ao exercicio de artilharia e infantaria da tropa estrangeira, com o qual se mostrou satisfeito. Acompanharam S. M. os Srs. ministro da guerra, commandante das armas, marechaes João Paulo e Calmon, tendo recebido ordem para tambem alli comparecerem o commandante e officiaes do primeiro batalhão de artilharia a pé.

O *Correio da Tarde* de 30 do passado publica o seguinte extracto do contracto de engajamento da mencionada tropa:

« Art. 1. O Sr. Friedrich Heinrich Siegesmund, barão vonder Heyde, terá no exercito do Brasil a patente effectiva de tenente-coronel de infantaria.

« Art. 2. O Sr. barão vonder Heyde se obriga a servir pelo tempo de 4 annos.

« Art. 3 O governo imperial concederá ao Sr. F. H. S., barão vonder Heyde, 122,500 braças quadradas de terras ferteis em qualquer das provincias do imperio, principalmente nas do Rio Grande do sul e Santa Catharina.

« Art. 4. O governo imperial se obrigará a dar passagem livre para o Brasil ao Sr. F. H. S., barão vonder Heyde, e mais a gratificação de 560 thalers da Prussia, sendo uma parte da mesma paga na occasião do embarque, e a outra logo depois da chegada ao Brasil, em moeda do paiz ao cambio corrente.

« Art. 5. Fica ao livre arbitrio do governo imperial licenciar no fim de dous annos os corpos que se houver de organisar, ou sómente parte d'elles.

« Art. 5. *bis.* O Sr. F. H. S., barão vonder Heyde, poderá pedir a sua demissão no fim de dous annos, e neste caso só terá direito á passagem livre para a Europa.

O art. 6. estabelece que este official, quando licenciado, só terá direito ao saldo simples de sua patente.

« Art. 7. Fica estipulado que os soldos e mais vencimentos dos officiaes dos corpos estrangeiros serão os mesmos que vencem os da mesma e thegoria no exercito brasileiro; e bem assim que os pagamentos serão feitos nas mesmas épocas e do mesmo modo.

« Art. 8. O soldo e tempo de serviço principiarão a ser contados do dia do embarque.

« Art. 9. Os batalhões, companhias e officiaes avulsos ou desempregados, serão sujeitos á disciplina e ás penas estabelecidas na legislação militar do reino da Prussia; sendo considerados como havendo faltado ao contrato, aquelles que por sentença regularmente dada em virtude das leis, forem despedidos do serviço militar; em cujo caso só terão direito á passagem livre para um dos portos da Europa.»

Fica estipulado que o Sr. F. H. S., barão vonder Heyde, terá direito vitalicio á metade de seu soldo simples, se ficar inutilisado em consequencia de ferimentos recebidos em combate, tendo sua familia o mesmo direito se elle for morto, ou succumbir em resultado de ferimento recebido.

O Sr. Hermann de Ehrenhreutz he contratado capitão de infantaria pelo tempo de 8 annos; dando-se-lhe 62,500 braças quadradas de terra ferteis nas mesmas provincias, passagem livre e 272 thalers da Prussia com gratificação; os seus vencimentos são os mesmos que tem os officiaes de igual cathegoria no exercito brasileiro, fica sujeito ás mesmas penas do codigo militar da Prussia, e terá elle, ou sua familia, metade de seu soldo, no caso de ficar inutilisado, ou morrer em consequencia de ferimento recebido em combate.

O Sr. Adickes Eggerich obriga-se a servir de soldado por tempo de quatro annos; tendo 25,500 braças quadradas de terras nas mesmas provincias, passagem livre e 25 thalers da Prussia como gratificação de contrato; sujeita-se ás penas militares da Prussia, terá os vencimentos do soldado brasileiro, pagos da mesma forma, e em igual época.

Vê-se, pois, que um soldado, tendo 25 tha-

TILADO

ters de gratificação do contrato, recebe em nossa moeda 30,425 rs. isto he, a sexta parte do que se dá entre nós a qualquer voluntario, que não recebe menos de 200,000 rs. de gratificação : notando-se que este he simplesmente recruta, e os soldados que chegaram, entraram em combates em que se distinguiram.

Um capitão recebe de premio 230,000 rs. com pouca differença ; he official distincto, e esse premio he pouco mais do que damos a um recruta, e menos do que se tem dado ao soldado que finda o seu tempo de serviço, e quer continuar na praça, aos quaes se dão 300$ e 350,000 rs.

Quanto, porém, ás vantagens pelas concessões de terras, não ha no Brasil quem por ellas queira servir no exercito ; terras pode-as ter qualquer sem o menor trabalho, e sem os riscos da vida militar.

A tropa chegada fez exercicios diante de officiaes generaes distinctos, e nenhum delles deixou de reconhecer a sua firmeza rapidez e instrucção.

— Foi apresionado pelo vapor *Plumber* na ilha do Bom Abrigo o hiate *Flor do Mar*, a bordo do qual não se encontrou documento algum, que legitimasse a sua navegação, e sómente quatro homens de tripolação, mantimentos, ferros, taboado, e uma machina de fazer potavel a agoa salgada, objectos destinados para o patacho *Valerozo*, tambem antecedentemente aprisionado.

O vapor inglez *Locust* foi ao Sacco da Zembra, em Santa Catharina, e saltando ahi os seus officiaes, tiveram informações ácerca de um deposito de utencilios proprios de navios negreiros. Dirigindo-se então os mesmos officiaes ao ponto indicado acharam 400 pipas para aguada, bailéos, caldeiras, e correntes, que deviam servir a tres embarcações que se esperavam. Estes objectos foram inutilisados ; e sendo no dia seguinte indicada pelos moradores do lugar a casa onde se achavam os mantimentos, carne, feijão, farinha etc., foram elles conduzidos para bordo do referido vapor Consta que tambem se encontraram documentos que indicavam os nomes dos negociantes involvidos nesse trafico, assim como que os habitantes do Sacco da Zembra fizeram estas revelações pela disposição em que estavam, de não concorrer mais para um tal abuso, e mesmo por serem mal recompensados pelos armadores dos navios negreiros.

— Segundo noticia o *Correio Mercantil* está nomeado pelo governo da Prussia ministro residente na nossa corte o Sr. conde de Oreola, o qual deve alli chegar no proximo mez.

O mesmo jornal informa que o Sr. coronel Manoel Antonio da Costa acha-se nomeado commandante das armas da provincia da Bahia.

— Foi agraciado por decreto de 23 de maio deste anno com o habito da ordem da Rosa o Sr. João Ribeiro de Carvalho Junior.

O Sr. segundo tenente Pedro Leitão da Cunha foi nomeado cavalheiro fidalgo da casa imperial.

Por decreto de 21 do passado foram nomeados: primeiro official da secretaria de estado dos negocios da fazenda o Sr. Dr José Carlos de Almeida Arcos; segundo official da mesma o Sr. José Pedro de Azevedo Peçanha.

— No dia 23 do supra-dito mez tomou assento na camara temporaria, em lugar do Sr. Rego Barros, o Sr. José Joaquim Coelho, supplente por esta provincia.

O *Ipiranga* de San-Paulo de 20 do mesmo annuncia, que nesse dia partiria para o Rio, a tomar assento na referida camara, o Sr. Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos, deputado por aquella provincia.

— No dia 25 idem foi encontrado pelo paquete *Imperador*, 15 milhas ao N E. de Maceió, o casco de um navio naufragado, o qual pelas dimensões dos páos da roda de proa, parecia ser de navio grande, e perdido ha pouco tempo.

Pelo *Correio Mercantil* de 26 idem sabemos ter-se effectuado, no lugar Mocorife da provincia de Alagoas um desembarque de 400 Africanos, constando que mais de 100 tinham morrido na viagem.

— Lê-se no *Diario do Rio* de 30 :

« Sabemos que, em virtude das ordens existentes do governo de S. M. F., e da vigilancia que as autoridades portuguezas exercem para a fiel execução das mesmas ; o patacho portuguez *Rio Tamega*, prestou no consulado geral de Portugal nesta corte, uma fiança no valor de 20:000$000 rs., no caso de empregar-se no trafico de escravos, depois de descarregar a carga que conduzio para Montevidéo, com comminação das penas marcadas no artigo 13 do decreto de 10 de dezembro de 1836. —O capitão tambem assignou o termo de responsabilidade exigido pelo artigo 3.º do mencionado decreto.

— Falleceu no dia 17 do passado o segundo tenente da armama Henrique Militão Henriques.

Correspondencia.

Srs. Redactores. —Ferindo muito de perto o meu credito e o de meus manos e cunhados os annuncios por vezes publicados neste jornal, pelo Sr. João Narciso da Fonceca, julgo de meu rigoroso dever dizer alguma cousa, não só por deferencia ao publico, cuja oppinião muito respeito, pelo bom nome que sempre me ha dado em o pequeno papel que faço na ordem social, como tambem para que o mesmo Sr. João Narciso, e aquelles que aspiram a posse de grandes fortunas, possam de alguma fórma fazer melhor juizo das boas disposições em que estão os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga, dissolverem os debitos do casal de seus pais e sogro.

Terminado o inventario dos bens deixados por aquelle casal, onde eu, como inventariante fiz descrever todas as dividas, inclusive a do Sr. João Narciso da Fonceca, procedeo-se a partilha em 3 de outubro de 1849, que foi julgada por sentença em 19 de abril de 1850, sendo as dividas a esse tempo de 9:127$612 réis, que com as desposições do testamento de 3:247$000 réis davão a somma de 12:374$612 réis.

Recebi, como inventariante, para pagamento das dividas 10:776$352 reis em bens de *raiz* (avaliados segundo a lei), não entrando nesta somma o terreno para a capella, escravos, e de minha legitima paterna 2:649$335 réis, cujo total he de 13:425$687 réis, além da divida activa e reposições a receber.

Nada tenho alheado, nem vendido dos bens que recebi para pagamento ; porque com meus proprios e fracos recursos, ajudado por meus manos e cunhados, tenho em grande parte amortisado a divida do casal ; tanto que sendo hoje os unicos credores o Sr. Francisco Xavier Miranda Bastos, da quantia de reis 1:600$000, pouco mais ou menos, inclusive os juros da data da partilha até o presente ; e o Sr. João Narciso, cujo credito, por fallecimento do inventariado, em 18 de outubro de 1845, era de 9:440$000, hoje se acha reduzido a 4:195$986 réis, incluidos tambem os juros desde a partilha até hoje, em letras vencidas depois da partilha, e cinco a vencerem-se, a primeira em 25 de outubro do anno corrente, e as mais a seguir até 1855, cada uma de 544$000, vindo por conseguinte a ser o total do debito apenas de 5:795$986.

Pelo que levo expendido se vê que sendo a divida do casal hoje, para com o Sr. João Narciso, de 4:195$986 réis, e existindo intacta a quantia de 13:425$687, como fica dito, além de minha legitima materna, e mais outros objectos que montam em alguns contos de réis, nenhuma rasão tinha o Sr. João Narciso para que de tal modo procedesse para com os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga ; porque todos, além de estar a divida assim garantida, se empenham em commum por pagar o que lhe restam : assim como teem pago mais de metade de seu primitivo credito, sem todavia lhe ser mister recorrer á hypotheca dos fóros, a que só deveria recorrer n'ausencia dos bens ácima mencionados, e que por vezes tem sido offerecidos ao mesmo Sr. João Narciso para seu pagamento, o que prova a boa vontade de pagar-lhe.

Eu não teria feito quase que uma descripção de meu haver, se, como disse, não fôra julgar-me offendido em minha reputação pela maneira com que o Sr. João Narciso redigio seus annuncios, reputação que aprecio mais que a minha pequena fortuna.

Srs. Redactores, dignem-se, em obsequio ao seu assignante, enserir em seu jornal esta mal traçada defeza de minha reputação, relevando o publico as faltas que encontrar.

Manoel Luiz da Veiga.

VARIEDADES.

CARTAS DE MR. JULIO JANIN AO REDACTOR DO *JOURNAL DES DEBATS*.

(TERCEIRA CARTA.)

Londres 9 de maio de 1851.

Sabe Vmc. o que he essa ceremonia intitulada *drawing-room*? Ella substitue com certas vantagens, esses bolletins furiosos, sahidos das immundicias e dos abismos que elevão tão alto presentemente a gloria e a sabedoria do nome francez. *Drawing-room*! Ah, quanto não sorrirão de do esses grandes espiritos, quando poderem comparar esta festa da realeza ingleza com o *decimo bolletim* o *verdadeiro* decimo bolletim, que com tanta bondade e raiva cortava todas as difficuldades e todas as cabeças! Oh! quam feliz he a nossa nação! ser dezimada a cada instante pela vontade desses bandidos ; não ouvir senão o som das facas que se agução nas praças publicas, assistir ao signal funebre desses *Quasimodos* da commoção ; e nos dias de festa contentar-nos com o tinnir das cadeias e com o brindo dos ferrolhos..., Taes são as promessas do decimo bolletim! Eis aqui presentemente o nosso poema unico ; eis aqui o nosso idyllo vernal ; taes são nossas elegias e os nossos pastores :

Dans ces prés fleuris
Qu' arrose la Seine,
Cherchez qui vous mene,
Mes cheres brebis.

Esperando o vigesimo bolletim, que será sem duvida mui extraordinario se a cousa for augmentado sempre (he pena que tenhamos parado em tão bello caminho), fui ver com meus olhos de escravo, minha alma de imbecil e meu espirito de cortezão, esse drawing-room, digamos finalmente a palavra (com a permissão do decimo bolletim): esse beijamão solemne á face de toda a cidade, aqual quam desgraçada que he! não parece pressentir que essas homenagens evidentes ao aspecto de um povo inteiro, e esses respeitos unanimes á claridade dos céos, vão fazer que a Inglaterra fique degradada aos olhos das nações liberaes e que esse povo lamentavel seja riscado do catalogo glorioso dos povos livres! Ainda se a rainha tivesse o cuidado de occultar-se no fundo de seu palacio para receber com grande mysterio essas homenagens gothicas, essas homenagens que remontão aos primeiros tempos da monarchia! se essa mulher cercada a esse ponto das genuflexões de tantos povos, tivesse ao menos o bom gosto de respeitar um pouco mais, ainda que fosse sómente por attenção ao decimo bolletim, o progresso universal, o decimo bolletim poderia cerrar aos olhos, e a toda a força poder-se-hia tentar dobra-lo! O decimo bolletim, dir-lhe-hião, perdoa a esta rainha fascinada por um vão resto de prestigios do qual ella he a primeira a invergonhar-se, e perdoar suas genuflexões a estes inglezes ajoelhados! Elles não sabem o que fazem! Elles, quam disgraçados que são! Não comprehenderam tuas liaes esperanças e tuas innocentes promessas, oh decimo bolletim! Mas não: a rainha nesses dias de saudações e de audiencia publica vem, acredita-lo-hão, as raças futuras? em grande apparato e sem respeito ao decisimo bolletim, ao palacio de Saint-James e do alto do throno recebe os respeitos que lhe são devidos! Ella se gloria altamente dessas cabeças inclinadas em sua presença, e de mais todos estes cortezãos estupidos, todos esses escravos inconsiderados, esses homens e essas mulheres indignas de viver, quando deveriam ter o pudor de envolverem-se em seus mantas cor de parede, e occultarem-se como se fossem commetter um crime, ei-los que se mostrão com seus mais ricos ornatos, os homens em grande uniforme e as damas vestidas de côrte, elles até tem o funesto costume (he possivel?) de se fazerem puxar vagarosamente em suas carruagens com suas librés e suas armas a fim de que todos possão vê-los, reconhece-los e nomea-los, quando passão! Quem visse a belleza desses cavallos, o brilho dessas equipagens, o numero desses criados armados de um bastão, com os cabellos empoados e o penacho á banda, diria que esses insensatos se comprazem com esta degradação publica! Ah! crê-me, sacode á porta desta cidade que não tem porta, o pó de teus pés ; fecha teus ouvidos a essas acclamações alegres, a esses gloriosos murmurios, ás sonatas estrondosas das trombetas de ouro.

He um bom momento, e bem escolhido esse em que se vêem passar ao som das marchas bellicas todos os grandes nomes e todos os grandes titulos da realeza nessa mistura admiravel de todas as bellezas para irem visitar o palacio... digamos melhor, o capitolio onde se reune essa republica da Inglaterra, a camara dos lords e a camara dos communs! O incendio devorou no mez de outubro de 1834 o antigo edificio que escapara aos furores da conspiração da polvora ; — e se Vmc. perguntar a algum lord donde partio o fogo : = Bella pergunta he esta, dirá elle ; foram os lords que queimaram os communs! Fosse quem fosse o primeiro que ardeo, tudo ardeo, e no dia immediato ao deste incendio estes senhores concordaram logo em levantar no mesmo lugar um desses monumentos gloriosos que a idade presente transmitte orgulhosamente aos seculos futuros em testemunho de sua força e de sua grandeza! He uma obra grande, aqual foi levada com coragem ao seu fim, essa dupla casa onde se reunem, sem se confundirem as duas potencias da Inglaterra ; e seria bem habil aquelle que por tê-la percorrido um instante, fosse tentado a descreve-la.

Este momento consagrado ás camaras do parlamento, tem de frente ao longo do rio mil pés inglezes; elle cobre sobre um terreno de nove geiras, uma serie infinita de salas diversas que dão para o mar, para o rio, e para onze ou doze pateos! Penetra-se nestes lugares, ou pelo menos, entrar-se-ha nelles brevemente, por um vestibulo semelhante a uma cathedral, e este vestibulo conduz a direita, á esquerda e de todos os lados, a todas as partes deste vasto edificio.

Aqui a camara dos lords faz as suas sessões, e acolá entre essas paredes de carvalho esculpido, brevemente a camara dos comuns fará as suas. Para uma e outra camara a divisão he a mesma : o mesmo espaço para as duas bibliothecas ; os mesmos salões para as diversas commissões ; uma sala commum he destinada a reber os membros das duas camaras, quando as duas camaras tiverem que deliberar juntas sobre algum ponto difficil ; comprehende-se á primeira vista o excellente desenvolvimento e o maravilhoso todo deste vasto edificio, uma vez que for completamente acabado e que podér ser percorrido de uma torre a outra torre.

Elle está situado entre o Tamisa e a abbadia de Westminster : entre o rio carregado com a fortuna e com as ideias do mundo moderno e o vasto cemiterio cheio das recordações e dos ensinos do passado! Uma estatua de bronze e de grandeza sobrenatural parece vigiar á porta deste sanctuario, e a sentinella he digna com effeito de exercer esta funcção importante : ella se chama Jorge Canning!

O novo edificio tem já custado 2 milhões de libras esterlinas (40 milhões de cruzados), e será preciso pelo menos outro tanto para acaba-lo ; entretanto nós outros nos gloriamos de ter acabado a sacristia de *Notre Dame* de Paris, e de ter promptamente pago o milhão de francos que isso nos custou!

Tive a honra de penetar no proprio recinto da camara dos lords Figure Vmc. uma capella brilhante com todo o ornato e com toda a riqueza do renascimento. No lugar do altar e por traz de uma balaustrada levanta-se a cadeira da rainha! eu vi o famoso saco de lãa em que se assenta o chanceller ; figure Vmc. um vasto canapé ornado de um pano escarlate. Por toda a parte, no tecto, nas vidraças, no soalho, entre o leão e a *rosa*, nessa confusão de armas saxonias e normandas, desde os Plantagenetes até os Tudors, desde os Stuarts até os Brunswichs, nessa multidão de bustos, de emblemas, de devisas, de gritos de guerra, de ornamentos, entre as doze janellas, a Leste e ao Oeste, de baixo até em cima, apparecem a historia, o romance, o poema, a cavallaria da Inglaterra! Difficilmente se acharia um lugar mais propicio á obra de cada dia, em um monumento melhor disposto e mais completo. A pedra he uma pedra franceza, a qual vem da ilha de Caen ; ella foi indicada aos Inglezes de hoje, ha oito centos annos por seu soberano e Sr. Guilhesme o conquistador, Guilherme, bastardo, como elle mesmo se denominava: *Ego Guilhermus cognomine Basardus*! A abbadia Westminster foi edificada com o soccorro desta pedra do ducado de Normandia, e vê-se ainda hoje em Caen junto do pequeno rio, a brecha enorme, da qual sahio Westminster! *Ubi Troja fuit.*

Canteiros vindos d'entre nós tinhão-se encarregado de fazer desta pedra um marmore! Prometteo-se-lhes respeitar seu segredo, e fiados nesta promessa, encerram-se em uma sala, e pode-se ver hoje um grande lanço de parede, effectivamente todo semelhante a essas paredes dos palacios genovezes que a branda chuva e o quente sol, o morno hallito dos seculos, fazem reluzir como outros tantos espelhos. O successo era pois completo e nossos artistas não exigiam senão continuarem. Desgraçadamente achou-se que esta transformação da pedra em marmore custaria demasiadamente caro e a methamorfore parou ahi.

Os Srs. Communs a inda não estam de posse de sua nova sala, aqual será toda de carvalho e de um aspecto respeitavel ; por isso reunen-se na velha sala, que entre nós não serviria nem para a reunião do jury. Entra-se nesta camara por um corredor obscuro e heztei em fazêl-o, sabe Vmc. porque? Porque era verdadeiramente a primeira vez de minha vida que ia entrever uma assembléa deliberante, e queria conservar esta feliz ignorancia. Parecia-me com effeito que era cousa assaz rara, um filho da imprensa activa, um *ancião* da imprensa que nunca respirou senão o ar de Luxemburgo, que tem visto tantos dos seus chegarem ás honras parlamentares, um homem, em fim de contas, amoroso de eloquencia, e que se embriaga de bellas palavras como se embriagava de vinho d'Ai na taça de ouro de seus vinte annos, fazer a si mesmo esta justiça que tem vivido tão completamente estranho ás coleras e ás violencias que nem se quér entrevio uma só vez o recinto onde se agitam as paixões politicas..... E espero morrer em minha impenitencia como nella tenho vivido.

Todavia (creio que os poucos instantes que passei na camara dos communs não devem ser levados em conta) ou fosse porque o meu pouco habito, ou porque a minha inclinação rebelde tivessem desarranjado o effeito de um espectaculo tão novo para mim, senti-me mui pouco interessado por esta reunião de legisladores, os quaes todos tinham as cabeças cobertas com os seus chapeos, e em todas as sortes de posturas indecentes escutavam sem attenção eu não sei a que discurso monotono! Se tivessem levado a este lugar o chinez de outro dia, e lhe tivessem dito : « Está vendo estes homens, quasi deitados em seus bancos, neste sombrio retiro! pois occupam-se neste momento dos negocios e dos interesses da Inglaterra ; » certamente este chinez não saberia o que dissesse, nem o que pensasse, salvo se a grandeza da empreza he augmentada e exaltada pela negligencia apparente dos emprehendedores. Um pouco de vapor basta para vencer o tempo. Um pouco de salitre misturado, segundo a formula, com um pouco de enxofre basta para fazer cahir as mais altas cidadellas.

He, parece-me, uma cousa assaz gloriosa por um paiz como a Inglaterra, ser governado com tão pouca ceremonia e com menos bulha certamente do que se se tratasse de reparar alguma ruina em algum dos nossos trinta mil municipios, ou de qualquer outro debate da mesma importancia em uma camara municipal.

O que mais me impressionou nesta camara dos communs, foram os jovens legisladores, de dez annos ; mais de um Pitt em erva, e mais de um Canning em flor, sentados em os altos assentos e começando tão cedo, pobres crianças! sua educação politica! Nesta idade tão tenra, elles tem já a intelligencia desses grandes debates e comprehendem o seu alcance ; que o dever de seu nascimento, em uma patria assim feita, será mais tarde defendêl-a com o zelo, com a energia, e com o talento dos chefes legitimos de uma sociedade que não quer morrer, levada ao abysmo pelos commissarios da commossão e arrastada a todos os perigos pelos politicos de botequim! Desde a aurora e ainda no berço, elles ouvem a voz que diz : *Lembra-te que nasceste para commandar!*

Tu régere imperio, Romano, memento!

e cedo obedecem a esta voz saudavel. Esta era tambem a opinião do proprio Cicero Este grande homem não cria que em certas hora da vida agitada dos povos, esses povos em demencia veriam surgir do fundo dos antros, dos clubs e das cavernas, uma multidão de Catões, de Curios, de Scipiões, de Fabricios, de Lelios ; pelo contrario elle tinha frequentemente na bocca estas facecias de uma comedia de Movio :

« Porque rasão, pergunta um dos interlocutores do poeta comico, cahio tão baixo e em tão poucas horas um tão grande estabelecimento? — Porque responde o outro, um tão grande estabelecimento foi invadido em tão poucas horas por insensatos e estadistas improvisados na vespera : *Proveniebant oratores novi, stulti, adolescentuli!* . . . »

Elle escarnecia agradavelmente dos ferefolhas da politica, desses azafamados que fazem tão pouco, desses bazofios que diziam a Paulo-Emilio : « A nós he que se deve a tranquilidade e a calma. Sim respondeu Paulo-Emilio, isto he verdade, porque se não tivesseis insultado e destruido a paz publica, eu não teria tido a occasião de restabelecêl-a.»

Era portanto para evitar os desastres dos governos improvisados por oradores sahidos da casca no mesmo dia, que o pai previdente da patria designava aos mancebos de seu tempo, o senado como a melhor das escolas : = Habitue-se todo o joven a estes combates, nos quaes deve tomar parte : *Fiat certaminis, cui destinatur, frequens spectator.*

Não esqueçamos de dizer aqui que o architecto illustre do novo palacio que a Inglaterra eleva a seus legisladores presentes e futuros deixou uma boa parte aos pintores e esculptores de sua nação.

Com effeito elle collocou pedestaes por toda a parte, e abrio caixilhos em todas as paredes, prodigalisando assim a occasião a quem della souber bem servir-se. Ah! esta felicidade não chega para nossos artistas ; para Mr. Ingres, para Mr. Paulo Delaroche, para Mr. Scheffer, para Mr. Eugenio Delacroix, para Mr. Flandrin, para esses mestres occiosos, por falta de trabalho, que suspiram por combater á claridade do ceo!

Desgraçadamente he duvidoso, se houvermos de julgar pela presente exposição dos pintores modernos de Londres, que os pintores da Inglaterra se mostrem dignos da decoração das nobres paredes de Westminstes. Esta exposição de pintura abrio se antes de hontem e naturalmente foi inaugurada pela rainha ; vêem-se nella muitas cousas, mas poucos quadros dignos de um verdadeiro pintor ; Mr. Macnée, Mr. Baxter, Mr. Maclise, Mr. Landseer, Mr. Wescot, Mr. Gott, Mr. Faed, remetteram retratos, painés especificos, e painés historicos ; mas cobrir estas nobres paredes de pinturas dignas deste glorioso monumento, eis ahi em que está toda a difficuldade! Em compensação elles são excellentes na aquarella e na miniatura : Madama de Mirbel e Mr. Vidal dominão sobre toda a linha! Ora não se fazem requebros nas paredes de Westminster, la são precisas outras forças e outras potencias. Em Whitehall, no proprio palacio ve-se um forro de Pedro Paulo Rubens, no qual brilham em mil bellezas a cor e o sol desta palheta illustre. Este forro maravilhoso tem presenciado muitas festas da realeza e da mocidade : outra ora dançava-se alli, hoje reza-se ; a sala de baile foi convertida em capella . . . . . e a capella tem conservado preciosamente a obra prima de Rubens! Eis o exemplo que se deve dar ás maravilhas de Westminster ; muito tempo se passará ainda antes que appareça um pintor inglez que se eleva á altura do monumento.

Nesta exposição de pintura observr-se muitos artistas francezes. O nosso compatriota, Mr. Mottez (devem-se-lhe em Paris os mais bellos frescos de Saint-Germaini Auxerrois) enviou dous retratos encantadores e bem dignos de sua fama. Em o anno passado elle expoz um bellissimo retrato do Sr. duque d'Aumal, o qual este anno quiz ter o retrato de sua mulher e o do seu jovem filho, o principe de Condé. He a primeira pintura que fere os olhos de quem entra neste lugar escolhido, o qual bem se pode denominar o salão quadrado deste Louvre em ponto pequeno. O outro retrato de Mr Mottez, representa uma moça ingleza meia nua, bella que encanta, e diante delle todos param. Muitos outros painés tem nomes francezes, nomes amados entre nós e com rasão : Eduardo Dubuffe, o autor da *Dame rose* em nossa pallida exposição deste anno ; Mr. Alfredo de Dreux que faz ao mesmo tempo o retrato do homem e do cavallo ; Mr. de Haussy, um bom pintor de aquerellas ; Mr. Ary Scheffer, o qual teria feito mui bem se enviasse a esta exposição de Londres essa brilhante composição que Vmc. vio, ha pouco, representando, aqui a virtude austera coberta com seu veo ali a mocidade complacente sem veo. mocidade de cabellos de ouro, a neta desse Willelmus Rufus ou Guilherme Ruivo, um dos primeiros reis da Inglaterra! Este painel de Mr. Ary Scheffer teria sido muito applaudido.

Entre os retratos e os bustos deste anno, observam-se muitas imagens que pertencem á historia do tempo presente : o arcebispo de Cantuaria, o visconde de Ponsomby : um lindissimo retrato de miss Bertrice por Mr. Baxter ; um bom e solido retrato de Mr. John Wilson, professor de philosophia na universidape de Edinburgo ; — um retrato do duque d'Argyle, de lord Brougham membro eloquente da camara dos commus ; mas cuja eloquencia parou estupefacta no limiar da camara dos lords. Quem mais? Sua Exc. a duqueza de Manchester, Wordesworth, o poéta ; o feld marechal marquez d'Anglesea, em grande uniforme ; a bella condessa de Oxford ; lady Helena ; Newenham.—As aquarellas e as miniaturas representam em grande numero essas bellezas que fora do mundo inglez apenas são entrevistas á sombra nascente desses grandes parques. Winterhalter adoptado na côrte da rainha Victoria, bem como na côrte do rei Luiz Philippe, deu o signal a estas miniaturas, a estes desenhos, a estes pasteis. Esta he, repitito, a parte importante e encantadora desta exposição. Que lindas cabeças! Que bellos sorrisos! Que cabellos compridos! Que olhos grandes! Estas mulheres são bellas e bem vestidas ; ellas estão ornadas e enfeitadas ; ellas amam as flores, as joias, os moveis bellos. Mr. Thorbun mostrou-nos em um quadro brilhante, a viscondessa Merbourne, Mr. Ross representou a princesinha real de Inglaterra como uma odalisca, com turbante na cabeça e perolas nos pés e nas mãos ; Mr. Lock e Mr. Hang, Mr. Bertocq são outras tantas palhetas frescas, dignas dos jardins e dignas dos consules. São mui dignas de applauso os camponezes russos de Mr. Yvon : he a propria verdade.

Com o salão de architectura sómente se poderia escrever um folletim. Vê-se que presentemente os architectos inglezes trabalhão! estes riscos e estas plantas respirão o trabalho ainda mais que a fantasia! igrejas, hospitaes, capellas, castellos, choupanas, casas, jardins dos diversos condados, hoteis, theatros, tumulos, clubs, caminhos de ferro, a Inglaterra he rica! ella edifica, ella repara. Cidades inteiras parecem rebentar da tera debaixo do sopro poderoso da paz, os architectos inglezes são verdadeiramente pedreiros, serralheiros, marcineiros, entretanto que os nossos são reduzidos ao estado brilhante, mas inutil, de poetas e sanhadores!

Pode-se observar na galeria em que jaz a esculptura (*hic jacet*, este he o titulo,) que a maior parte desses bustos que ficão entre nós no estado de gesso bruto, e he tudo o que elles ordinariamente valem, recebem aqui as honras pouco merecidas de um marmore solemne. A estatua e a medalha pequenas, dignas companheiras desses bustos os substituem sfficientemente para a maior parte dos rostos que elles são destinados a representar.—— Algumas figuras grandes se mostrão aqui e ali em um moldeado quasi academico, em tudo isto achar-se-ha difficilmente o artista destinado a ornar com seus marmores o novo Westminster.

Eis aqui o que me aconteceo, quando ia sahindo deste duplo palacio da autoridade ingleza. Um homem considerava este vasto monumento em uma contemplação seria. Este homem tinha o olhar, a gravata a cazaca e o chapeo de Fontaine o architecto e o amigo do rei dos Francezes, que o chamava seu collega.. *Sic ora ferebat!* — Não será este perguntei eu ao meu hospitaleiro e benevola guia, o architecto do vosso novo Westminster? — He elle mesmo, me respondeo elle, he o sabio Mr. Barry.

Vmc. bem vê que vou a passo e que giro quanto posso em torno do palacio de vidro. Por mais que se fassa, por mais que se diga he agora apenas que a exposição começa a produzir seu effeito ; temos tempo que esperar primeiro que as nações se transportem para aqui em multidão, e fassão que nós outros historiadores em seguimento dos povos, participemos desta emoção viva, cuja influencia he tão grande sobre o juizo do escritor. Os mais habilitados para julgar uma peça dramatica, e permitta-me Vm. que eu me conte no numero desses habilitados, sendo convocados para um ensaio geral e na ausencia completa do publico *umbratilis exercitatio*, diz o orador romano, hesitão, perturbão-se e espirão para dar o seu juizo que chegue, o verdadeiro juiz do qual a final de contas elles não são senão os notorios. Com mais forte rasão tem isso lugar, quando se trata de dar conta da obra universal do genero humano.

A exposição he um drama que sera bem defficil de comprehender em seu todo e de narrar em seus detalhes. A gente passeia nesses diversos reinos como passeiam as sombras em um dialogo de Luciano! Vive-se uma vida errante a travez desses reinos, desses desertos, dessas arcias, desses carvões, dessas fumaças, do util ao agradavel e do agradavel ao inutil que será sempre a obra por excellencia do homem e de Deos! Tomemos por exemplo a Iliada e esse diamante, filho do sol, intitulado Kok-i-nor, isto he *um mundo de luz*! Com a Iliada eterna, a Grecia sempre triumphante passará até ao fim dos seculos sem a honra de ter inventado machinas para vestir povos que são mortos. Com o Kok-i-nor, o mais bello florão de seu diadema, o Oriente póde bem passar sem a gloria de ter inventado a machina de fiar o linho e descascar as ervilhas. Disputaes nações rivaes para ver quem possue a maior machina do universo, quem fabrica por mais baixo preço o panno e a chita : chegai á batalha ardente e retumbadora das bigornas e dos martellos: Imphi, Fourchambault, Creuzot, Saint-Etienne, lutem contra Manchester e lutem todas umas com as outras para ver quem trabalhará melhor e por mais baixo preço para esse terrivel consumidor, o homem milhão e milhar de milhões ; outras gerações virão que terão dó do vosso humilde vapor, de vossos humildes theares, de vossas humildes forças, e lançarão sobre vós os despresos industriaes que tendes lançado sobre vossos pais.

Entretanto depois de quatro mil annos, o mundo esquecido de nossas pequenas theorias, de nossas pequenas estatisticas, de nossos pequenos arranjamentos com a materia bruta e o trabalho que a faz valer, repetirá a historia da bella Helena e do pastor phrygio no cume do Ida. Ainda bem seculos as coroas reaes, as espadas guerreiras, e as bellezas soberbas sonharão com a *montanha de luz*, o Kok-i-nor!

Este producto do Oriente, o Kok-i-nor, semelhante á propria Inglaterra, pois tem por base um carvão, está collocado sobre um pedestal mecanico, um pedestal sensitivo, segundo se diz, o qual ao primeiro sopro deve tratar seu precioso deposito como a baleia tratou o propheta Jonas! Em cima do Kok-i-nor está posto um globo de cristal (outra palavra á moda) e o globo de cristal está posto em uma gaiola de ferro dourado, porém forte e solido. A todas estas precauções accresse uma vigilancia de dia e de noite ; não se faria certamente tanto por uma cousa util, e com muita rasão.

A *montanha de luz*, segundo se diz, he o maior diamante que tem brilhado na coroa de um povo ; desgraçadamente ha um *si* para o Kok-i-nor como para todas as cousas humanas. — *Si* o Kok-i-nor não tivesse cahido nas mãos de um lapidario inhabil, seria ao mesmo tempo o maior e o mais bello diamante do mundo. — Ha entretanto um diamante sem *si*; este diamante sem *si*, nós o vemos brilhar com mil raios sobre a fronte de madama Paula de Demidoff e nunca o diamante de Carlos o Temerario (he o mesmo) brilhou em um festa mais bella.... Portanto o proprio sem *si* tem um *si* — Que obra divina com effeito seria e sem *si*, *si* fosse tão grosso como o Kok-i-nor!

Os curiosos, os sabios, os homens graves, e as mulheres futeis, attrahidos todos pelo atractivo de tantas fortunas amontoadas nesta estrelinha terreste, chegam-se ao grosso diamante como a mariposa chega-se á luz e a cotovia ao espelho! De balde os mais raros productos que a terra occulta em suas entranhas, ou que amadurece em sua superficie, convidam a attenção do visitante ; de balde a chimica ostenta suas descobertas, de balde as plantas do globo narram seu poder, de balde o oceano obedece a estas forças, de balde as manufacturas obedecem á ferramenta : nada disso importa. Os 25 ou 30 mil visitantes de cada dia apenas se dignam lançar um olhar destrahido sobre a architectura naval e sobre a architectura mecanica. Que lhe importam as armas, as equipagens, as charruas, os compassos, os relogios, os pianos e as harpas, os algodões e as cordagens, a lãa tecida e a lãa fiada? Elles não tem olhos senão para a *montanha de luz*! cercada de seus dous satelites : *sic fratres Helenæ, lucida sidera*!

O Kok-i-nor! não se tem olhos, attenção, curiosidade senão para o Kok-i-nor! Porque me fallam Vmcs. das sedas e dos velludos, dos tecidos de linho e dos tecidos de canhamo, das pelles, dos couros, das pennas e de todas essas cousas vulgares tecidas, fiadas, impressas, filtradas, encadernadas, quando temos á vista essa obra prima do Oriente, pela qual tantos povos deram a vida e tantos reis perderam as coroas!

Tenho por ventura tempo para occupar-me de seus bordados e de suas rendas, de seus mantos e de seus vestidos, de suas facas e de seus garfos, de sua louça de barro e de suas porcellanas, de suas tapeçarias? Deixe-me adorar com as mãos juntas o Kok i-nor! Elle tem tudo ; belleza, graça, força, favor : elle he o mais rico producto do mundo! Por muito tempo foi adorado, pois era um dos olhos do beserro de ouro! Elle embriagou-se de ambrozia e de licença na taça de Cleopatra e resistio valorosamente a esse vulcão, no qual a perola desapparecia como um vapor! Por graça e por Piedade deixem-me entregue á minha contemplação! Um outro dia talvez eu conceda um volver d'olhos a esses pobres materiaes, com que se edificam os templos dos deoses e os palacios dos reis : o marmore e a ardosia, o cimento e o porphyro, a pedra e o tijolo : neste momento de sonho e de ideial, não vejo, nem quero ver senão o rei das scintillas deste mundo, o Kok-i-nor.

Se o povo não falla assim, obra assim ; então finalmente no intarvallo, ó milagre! brilha e revela-se em maravilhas inesperadas esta França um pouco demasiadamente lenta em mostrar-se. Ei-la em fim, esta maravilha que nos apparece em todo o seu esplendor. — Ah! rainha adorada, quão longo tempo deixastes passar antes de rasgar os véos que cobriam tua belleza! Ei-la pois! he ella! Ella se mostra aos povos, ella sorri, ella marcha, *et vera incessu patuit Dea*!

Senhor, he um milagre, e este milagre tem dous dias de data, e já nossas esperanças se exaltam, nosso grito de triumpho nos volta, nosso drama está em bella luz. Perguntava-se : « Onde está a França? Pois bem, ei la involta em seus tecidos, ornada de suas rendas, decorada com seu diadema de flores, tendo um pé sobre a bigorna, o outro sobre o veludo, e a mão em todas as obras viris, em todas as obras elegantes. Não posso dizer a Vmc. em tão pouco tempo, no espaço que separa o dia de hontem do de hoje, com que furor enthusiastico nossas mecanicas, nossos ferreiros, nossos tecelões, nossos douradores, nossos apizoadores, nossos impressores, nossos ourives, nossos violeiros, nossos lapidarios, nossos mineiros, nossos floristas, nossos jardineiros, nossas rendas e nossas chitas, nossos pannos e nossos ferros, nossos orgãos e nossos vidros, nossos copos e nossos paiués, nossos boneccos e nossos deoses, nossos estruques e nossos perfumes, todas as nossas forças e todas as nossas graças, posto que hesitassem a principio por um momento, afinal sempre se resolveram a entrar nessa liça deslumbradora, onde já em voz baixa se enunciavam mil tristezas incriveis. Hoje sauda-se com transporte esta Jerusalem nova.

Que sabe destes desertos brilhantes de claridade! Sanit-Etienna chega, Mulhose brilha, Paris se revela ; Lyão que se conservara occulta para evitar a poeira do primeiro dia, Lyão apparece-nos com seus mais preciosos e mais raros ornamentos ; ao mesmo tempo a madeira e o ebano, o ouro e a prata, o cobre e o ferro, o estanho e o bronze, embellecidos, domados, obedientes, marcham em ordem de batalha para a conquista e todos se admiram desta furia. Embora era tempo!

A datar deste momento e só da hora presente, a batalha começa seriamente entre os dous grandes povos industrioso : a França e a Inglaterra estão verdadeiramente em luta. He a historia de Marengo : ás tres horas a batalha estava perdida ; ás quatro estava ganha! Pelos terrores occulta em [illegible] primeira carta, Vmc. pode julgar [illegible] inceridade de nossa alegria e de nosso orgu[illegible]

Sêde pois orgulhosas, [illegible] nações! avançai ousadamente uma contra a outra, e tirai em proveito igual de vossas victorias e de vossas derrotas : sêde orgulhosas, ó nações!

Sêde orgulhosas e todavia sêde modestas, pois eis-aqui uma anedocta sufficiante para fazer entrar em si mesmos os pensamentos soberbos ; a anedocta he singular ; ella aconselha ás duas nações a mesma humildade, e eu a contarei mui simplesmente.

Um destes dias passados pela manhãa varios pescadores de Bolonha foram chamados á falla por uma fragata...,uma fragata ; elles obedeceram a esta ordem soberana ; e sabei qual a pergunta que foi feita por esta fragata ao barco dos pescadores?

Onde fica a França? perguntou o navio grande á barca de pescaria.—Onde fica a Inglaterra? Eu que vos fallo, poderia perguntar onde fica Regent street ou Regent's Park! A fragata era um navio turco, uma não almiranta commandada por Mustapha, capitão pazá ; ella levava para Londres o Sr. Mussurus, embaixador da Turquia e com o Sr. Mussurus a pacifica industria desse paiz do sol!

Onde fica a França?—Estranha pergunta!

De que serve pois ter feito no mundo tantas revoluções e tantos disturbios, tantos incendios e tantos evangelhos, tantas miserias, tantas ameaças, tantas ruinas e tantos exilios para vir um almirante perguntar.....Onde fica a França?

Onde fica a Inglaterra? Outra pergunta não menos estranha, na hora destes esplendores ; onde achar esse ponto unico, esse lugar escolhido, essa terra solida, esse povo ao abrigo das revoluções? Onde achar esse bom senso, essa vontade, essa fortuna, essa magestade?

Sêde humildes, sêde modestas, sêda sabias, ó nações da terra!

Julio Janin,
(Journal des Debats.

O Sr. D. Angelo Magan, remette-nos de Toledo em dáta de 8, a seguinte curiosa noticia, que merece a attenção dos homens illustrados :

« Nesta famosa cidade, tão rica em antiguidades, que, com razão, diz um conhecido litterato, que cada pedra della he um monumento, ha tradições mui dignas de credito de que no sitio que occupa a infelizmente destruida parochia de São Gines' que jaz no mais alto ponto de uma das sete serras, ou collinas em que os fundadores da povoação a edificaram, existe a tão celebrada *Caverna de Hercules*. Contavam-se porem taes patranhas sobre a sua construcção e sobre as espantosas catastrophes succedidas aos curiosos que ousavam penetrar nestas sinuosidades, que os não mui criticos para negarem que fossem certos os absurdos, negavam tambem a existencia real e positiva da mencionada caverna. Neste numero entra um contemporaneo illustrado, que, com alguma ligeireza, salva a sua reputação litteraria assegura emcerta obra popular que a caverna chamada de Hercules não passa de ser uma *latrina*. Lamentemos que o auctor que com tanto conhecimento falla de outras antiguidades de Toledo, e que tanto tem investigado acerca de outras que jaziam no esquecimento, e foram conhecidas pelos seus luminosos escriptos, qualificasse tão *ignominiosamente*, por assim dizer, um monumento, cuja existencia he tão provavel, e arespeito do qual, pennas tão bem aparadas, como a do doutor Pisa, e o erudito padre Burrel, lhe ministrariam dados mui curiosos, se com zelo houvesse consultado os manuscriptos e obras inedictas de um e outro sabio.

São delirios da imaginação as noticias que Mendoza, o conde de Mora, e outros auctores, e sobre todos o festivo Louzano, nos seus *Reis novos de Toledo* escrevem em suas historias sobre o famoso subterraneo; e só he provavel que o cardeal arcebispo Siliceo, por curiosidade, ou por desvanecer preoccupações, tão proprias dos tempos em que viveu, a mandasse examinar, mas tão desacauteladamente que succederam desgraças, attribuidas ao panico dos que entraram, cansados, segundo dizem, pelas maravilhas e portentos que alli encontraram. Parece que em resultado disto mandou o cardeal Siliceo tapar a bocca da caverna ; e he tão seguida em Toledo esta tradição que o joven e o ancião, o ignorante e o sabio, o de costumes antigos e o que se jacta de innovador despreoccupado acreditam. — Ainda com mais razão temos esta crença porque ouvimos o que narramos dos labios de homens eminentes, e de sacerdotes respeitaveis pela sua idade, virtudes e letras, cujos nomes não revelamos para não offender sua modestia.

Por estes motivos curou, ha alguns annos, D Leon Carbonero y Sol, então professor de lingua arabe em Toledo, e agora em Sevilha, de examinar a verdade ; porém os seus bons desejos se malograram pela falta de meios, o que quasi sempre acontece a quem tracta de reunir fundos para objectos de resultado incerto. Com melhor fortuna agora, aberta a subscripção para as primeiras despezas, repetiram com tenaz empenho a investigação alguns jovens officiaes do governo da provincia, do regimento de S. Marcial, e outros individuos curiosos e afeiçoados ás antiguidades. — Logo no começo os auxiliou a proteção do senhor governador interino da provincia ; e o interesse que este trabalho inspira, augmenta agora com a esperança do bem exito, e com a de que aquella auctoridade, como presidente que he da commissão de momentos historicos e artisticos, se colloque á frente destas investigações.

Não se julgue que já se encontrou a caverna, porque até agora ainda isso desgraçadamente não aconteceu. Haja, porém, consolancin ; e animem-se os investigadores, que se não trabalhará em balde.

Muito adiantados estão comtudo os trabalhos. A antiquissima argamaça, e os magnificos arcos de pedra de dimensão collossal, que se descobriram numa serie de covas ligadas entre si, marcam bem as épocas dos romanos e arabes, confirmando a opinião de que Toledo está minada de grandes subterraneos, não só para communicações reciprocas, como para darem fuga em caso de apuro. Poderiamos citar varios pontos, para corroborar o que dizemos ; e bem sabido he que no convento de freiras de Santa Fé na huma cova que communica com uma casa situada no centro da cidade, contando mil varas pelo menos ; outra que desemboca na porta do Sol ; outra de incertas dimensões situada nas casas que occuparam os Templerios : e não ha muito que tivemos occasião de ver, não sem trabalho, os subterraneos da desmoronada casa de Samuel Levi, por este edificada, a sinagoga contigua, e o palacio que depois foi do famozo marquez de Vilhena. Tivemos o sentido de não poder chegar ao fim, porque o fanatismo o tinha de tal modo destruido, sem respeitar aquelles arcos eternos, que se tornou impossivel passar avante

Não he pois uma *latrina* o quo existe nos subterraneos, de S Ginés ; e, ou fosse palacio de el-rei D. Rodrige, como assegura o laboririoso Pisa nos sitados manuscriptos, refugio ou sepultura dos christãos, palacio real dos arabes, ou mesquita sumptuosa, merece chamar [illegible] attenção publica ; o proximo está o m[illegible]mento em que e possam examinar com [illegible] ausa e estudo os muitos viajantes que [illegible] tumão visitar-nos na semana santa, pa[illegible] dmiraram os monumentos de Toledo

CO MERCIO.

[illegible]FANDEGA.

Rendimento do dia 17 . . . . . 21:010,176

Descarregam hoje 18 de julho.

Barca americana —*John Farnum* — breu.
Polaca sarda — *Vicenzo* — farinha.
Brigue suéco — *Franklim* — bacalhão.
Barca franceza —*Josephina*— vinho.
Brigue americano — *Persagno* — farinha.

Importação.

Brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Leopoldo José da Costa Araujo, manifestou o seguinte : — 9,068 arrobas de carne, 267 ditas de sebo em rama, 500 lingoas, 2 quartolas e 6 barris peixe ; a ordem.

Vapor brasileiro *Paraense*, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte : — 1 fardo diversos tecidos; a Joaquim José de Amorim : 3 caixas rapé ; a Domingos Alves Matheus : 30 saccos café e 10 rolos fumo ; a José Antonio da Cunha & Irmão : 8 ditos ; a Domingos José Pereira R. : 1 pacote ; a Leonardo A. Meira Henriques.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . . 17:447,740
Idem do dia 17. . . . . 1:211,193
18:658,933

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16 . . . 1:230,301
Idem do dia 17 468,171
1:698,472

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 17. . . . . 1:022,758

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 17. 917,954

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 17.

Rio Grande do Sul — 24 dias, brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, de 194 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 13, carga carne secca ; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte — vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Passageiros, Richard Rogers, Luiz Francisco Collares, Antonio Muniz Pacheco e 1 ex-soldado.

Observação.

Fundeou distante da barra, um vapor de guerra inglez.

EDITAL.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde, &c.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 26 do corrente mez se ha de arrematar por venda, a quem mais der, depois da audiencia deste juiz e na casa das audiencias, cinco cavallos de carro, a saber: dous melados, dous pedrezes e um russo sujo, avaliados pelo seu estado a 30,000 rs. 150,000 rs. ; penhorados a Fredirico Wausim por execução de Ignacio Luiz de Brito Taborda. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes, e affixado na praça do commercio e na casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 16 de julho de 1851.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

— Cartas seguras vindas do sul pelo vapor Paraense para Antonio Francisco de Souza Magalhães, Fr. David da Natividade de

MUTI

N. S., Francisco Antonio Vieira da Silva, Francisco Carneiro da Silva, João Pinto de Lemos, Josepha Maria da Conceição, José Antonio Falcão Brandão, José Caetano Araujo, José da Rocha Parannos, Manoel Josquim Ramos e Silva.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

O Vapor Severn, commandante Vicent, deve aqui estar na manhã do dia 22, e seguirá na tarde do mesmo dia para os portos da Europa já annunciados : as pessoas que pretenderem passagem para qualquer dos portos, em que o mesmo tenha de tocar, deverão tractar antecipadamente em caza da respectiva agencia rua do Trapiche n. 42 ; advorte-se que para maior commodidade dos passageiros a companhia tem arranjado que estes vapores demorem-se neste porto doze horas de dia claro, tanto em sua viagem para o Sul como para o norte.

Lista Geral das cartas em ser do anno de 1850 *a* 1851 *que vão a ser consumida.*

Polycarpo José Rocha P., Prudencio Marque de A., Primo Pacheco Borges, Paulino da Silva Barbosa, Palmeira & Beltrão, Pompeo do Rego L. C., Pereira Oliveira & C., Potenciano José Ventura, Paulo Gomes da C., Paulo José Alves da Silva, Paulo José da Silva, Paulo Ludg., Paulo Gaignoux, Pedro Alexandre C. B., Pedro Potestade Santos R., Pedro Celestino, Pedro Clemente de Aguiar, pedro Cavalcante A. L., Pedro José Carlos, Pedro Tito Reges.

Rozalina Maria R. C., Roza Candida das V., Roza Henriqueta C., Roza Jezus Mendes, Roza Josquina de M., Roza Maria da Conceição, Roza Thereza da Costa, Rita Antonia F., Rita Maria da Trindade, Rita Maria da Conceição, Raymundo Ignacio M., Remoaldo Francisco B., Ricardo Jonquim Pinto, Licardo José da Silva, Redactores da Revista, do Nacional e do Zoilo, Sinhorinha Maria C., Seraphina da Roza N., Sebastião Cardozo, Sypriano José R., Sabino José Ferreira, Sabino Antonio da Silva C., Simfronio Cesar C., Simplicio Lino de S. F., Selestino Chaves. Santos & Irmão, Salvador Dias da Silva, Soverino Alves de Carvalho, Serafim Moreira da Silva, Satre Serafim da Silva, Sant'Anna Leitão, Salustiano Orlando A. C., Salustio Pereira da Mota, Silverio Antonio da Silva, Silverio José Neres, Silverio Manoel do Reis, Silverio da Costa Borges, Thereza da Cruz Pereira R. P., Thereza de Jezus Maria, Thereza Lopes Dias, Tiburcio Raymundo S., Themestocles Barboza C., Tiago Agneze, Theophilo Olegario O., Thomé Gomes, Themoteo Fernandes C., Themotheo José Antonio. Tonomasio Budenes, Thomaz Correia Peres, Thomaz Ferreira Lopes, Thomaz Costa Ferseira S., Thomaz Ignacio Carrete, Thomaz da Silva Paranhas, Urçula Maria Xavier Vital, vicencia Alexandrina Pereira D., Vicencia Ferreira de Albuquerque A. C., Vergina Maria do E. S., Virgilio Silvestre de F., Victorino da Rocha Pinto. Vencesiau Bandeira, Vicente de Assumpção, Vicente Ferreira Lopes, Vicente Ferreira de Souza Barros, Nicente José Correis, Vicente José Coelho. Vicente José Gomes.

Theatro de Apollo.

Sabbado, 19 de julho de 1851.

A companhia dramatica representará o muito applaudido drama—*Lucrecia Borgia*. Seguir-se-ha a bella farça *Manoel Mendes* ; e finalisará o espectaculo com o interessantissimo dueto—*o meirinho e a pobre*, cantado pelo Sr. Maximiano da Costa e a Sra. D. Calorina da Costa. Os bilhetes tanto de camarotes como de platéa estão desde já á venda no theatro.

Avisos maritimos.

-- PARA A PARAHIBA sahe em poucos dias, o veleiro Hiate *Espadarte* : quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 23. a tratar com Antonio da Costa Ferreira Estrela, ou com o mestre, Victorino José Pereira, no Trapiche do Algodão.

-- Freta-se para qualquer parte da Europa a barca franceza *Josephina* de lote de 187 toneladas em casa de Sehafheiblin & Tobler.

-- Para o Rio de Janeiro, segue por estes dias o brigue escuna nacional *Olinda*, só póde receber alguma carga miuda, escravos e passageiros : trata-se com Machado & Pinheiro : na rua do Vigario, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do Commercio.

-- Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Pensamento* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & filho, ou ao capitão na praça.

-- Para o Aracaty sahe empreterivelmente até ofim do corrente por já ter parte da carga engajada o hiate nacional *Angelica*, quem n'elle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cádeia do Recife n. 49, primeiro e segundo andar.

Leilões.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça feira, 22 do corrente, as 10 horas da manhã no seu armazem n. 40 na rua do trapiche, de diversos trastes novos e usados, louça, vidros, candieiros, lanternas, selins, relogios, pistolas, espingardas inglezas, e ontros muitos objectos que se entregará por todo o preço : assim como ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de charutos chegados ultimamente da Bahia que será entregue muito em conta.

-- J. J. Passo Junior faz leilão de 50 caixas com queijos novos de 32 cada uma. Em lotes de uma caixa : hoje 18 do corrente as 10 horas da manhã, no Caes da alfandega.

Avisos diversos.

-- Arrenda-se, ou vende-se uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo : trata-se na rua das Trincheiras n 48, primeiro andar.

— José Maria Martins, morador na rua dos Quarteis n. 13, faz sciente as pessoas que tem penhores em seu poder os venhão tirar no prazo de 8 dias contados da data deste, do contrario os venderá para seu real embolço.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Roga-se encarecidamente aos senhores que tem instrumentos de concerto em casa do annunciante, de os vir buscar quanto antes : rua das Flores n. 19.

-- Offerece-se para cobranças dentro da cidade, um moço com bastante actividade do que dá fiador a sua conducta : quem precisar dirija-se á praça da Boa-vista n. 32 que se dirá quem he.

-- Desappareceu no dia 14 do corrente mez nesta cidade na rua Direita das 2 horas para 3 da tarde, um cavallo encangalhado com os signaes seguintes : castanho careta e com tres ou quatro pés brancos, castrado, marcado no quarto direito : quem delle tiver noticia, dirija-se á praça da Boa-vista, venda n. 13. que será recompensado.

-- Um moço brasileiro de boa familia que já tem alguma pratica no commercio deseja empregar-se em uma casa extrangeira ou nacional no desempenho do armazem ou da cobrança; em quanto a sua conducta pode apresentar as melhores recommendações ; quem de seu presiimo se quiser utilizar dirija-se em carta fechada sob letra M. a esta typographia.

Elementos de homéopathia.

Por todo o mez de julho, sahirá a luz a 1.ª parte d'esta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade d'esta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos.

-- João Narciso da Fonceca possuidor de letras vencidas e a vencer, com hy. otheca legal nos foros do sitio Aracá, segundo a escriptura publicada neste diario n. 149 do 8 de Julho do 1847, e registrada a f. 65 do livro 1. do registro geral das hyocthecas anteriores; roga aos Senhores de annos de foros vencidos, e aos mais em geral quando se vencerem, se sirvirão mandar-lhe pagar no armazem de assucar da casa n. 15, no largo do Corpo santo; apresentando-lhe o ultimo recibo que pg : para o annotar : revoga o annuncio que fez no diario acima citado, e declara que da data de hoje emdiante, em quanto existir a referida hypotheca, são nullos os recibos que não estiverem assignados pelo annunciante.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno, com a sua loja de ferragem da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde já a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas, pelo que lhe custaram ; aproveita ao occasião para rogar a seus devedores, queirão satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, para não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Novamente se roga a todas as pessoas em geral que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Beco Largo que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, na certeza de que os que não fizerem terão de ver seus nomes publicados, e se procederá nos termos da lei.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha mais de 15 annos, lembra a quem convier, que elle, autorisado pelo presidente da provincia, (o Exm. Sr. Souza Ramos) por despacho de 14 de junho, continúa a ter aberta a escola de grammatica latina, na rua da Alegria (na Boa-vista) n. 28, onde recebe alumnos externos, pensionistas, e meios pensionistas, dando a estes optimo tractamento. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula. Lembra mais, que elle conserva bom regimen em sua aula, o que já foi visto pelo inspector do circulo litterario, o Sr. Dr. Loureiro.

-- Precisa-se de uma pessoa que seja perita em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se, por preço commodo, o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 9 : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Queimado, loja numero n. 37 A.

Carlos Claudio Tresse, rua das Flores n. 19.

Avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos, realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixa de musica, acordãons, e qualquer instrumento que appareça, tambem faz obras novas, e tem para vender realejos e um orgão de boas vozes e bom tamanho, em conta, recebe em troco instrumentos usados : na mesma casa afina-se pianos em casas particulares.

- No dia 10 corrente mez de Julho, furtárão do 1. andar da sobrado da rua do Rangel n. 10 um relogio com corrente de ouro, sendo o relogio antigo patente inglez de duas caixas lizas pezando 14 oitavas de ouro um tanto vermelho, sendo o n. 36 mil e tantos, quem delle der noticia pode dirigir-se á rua da Praia n. 29 que será bem recompensado pelo abaixo assignado.

José Cypriano de Moraes Lima.

— Roga-se ao Sr. T. G. o favor de mandar pagar a letra de 712$212 rs., sacada aos 31 de março de 1848, e pagavel aos 31 de dezembro do dito anno, no engenho Maçangano; cuja letra veio acompanhada de uma carta que dizia, se eu não pagar no dito tempo não tinha mais contemplação, nem no prazo nem nos juros ; e se por por fatalidade de não cumprir a sua promessa dentro de oito dias, verá o seu nome por extenso neste diario.

-- Aluga-se um sobrado de 2 andares nas ruas seguintes : rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo : quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Muito nos obrigará o Sr. arrematante do aterro dos Afogados nos respondendo as seguintes perguntas : se sua arrematação foi com areia ou terra de mangue, se terra de mangue he o mesmo, que areia, e se esta tem a mesma consistencia para aterros que aquella, e qual dellas he mais cara, mais difficil de extrahir, conduzir-se e espalhar-se ; onde aprendeu a fazer taludes de areia se estes taludes resistem as enchorradas das agoas, se arrematou a nivelar e estrada pelos lugares mais baixos, ou pelos altos, se como vai fazendo se teremos aterros levando mais outros concertos destes, pois tem rebaixado todos os altos, antigas alturas do aterro velho, finalmente se pela maneira que vai fazendo, poderão os carros, e carroças, e mesmo gente de pé transitarem, e se no caso de o não poderem, não será preciso um calçado, e se este será feito a sua custa ou do governo, e se esta no sen contracto cavar grandes vales no mesmo aterro para extragir o barro, e restabelecer este bom por areia. Assim espera o—*Encommodado*.

-- Hoje sahe o *Echo Pernambucano* n. 85 : vende-se na rua estreita do Rozario n. 34, loja do Sr. Exaquiel, e na typographia da *Voz do Brazil*.

-- Pedro Allain participa no respeitavel publico que tendo comprado a parte que Henrique Rehm tinha na coxeira de fóra de Portas, se obriga pelo pagamento das vinte e seis letras que foram passadas naquella occasião para a compra do mesmo, as quaes foram aceitas por ambos.

Declaração.

Quando o Dr. Mure se retirou para a europa muito expressamente publicou no *Jornal do Commercio*, a respeito do abaixo assignado, o seguinte : — « Elle (João Vicente Martins) fica unico possuidor de todos os medicamentos, que eu mesmo preparei escrupulosamente com as minhas mãos, assim como de todas as machinas e mais instrumentos necessarios à pharmacia dynamica : elle fica igualmente o unico possuidor dos relatorios feitos acerca das experiencias puras sobre os medicamentos brasileiros, para os publicar, ou servir-se delles como convier melhor a homeopathia.» (assignado *Dr. Mure.*) Mas certos especulado res, já bem conhecidos, inculcaram-se possuideres destes medicamentos, por serem os mais acreditados e os que melhores effeitos produzem sempre ; e assim pretenderam enganar o publico, inculcando-lhe por mais baratos outros remedios, sem se importarem com o grave damno que poderia resultar aos doentes que tomassem taes remedios ; por isso, o abaixo assignado resolveu não deixar sahir da botica central-- rua de S. José n. 59 -- Rio de Janeiro -- nenhuma botica, ou carteira de tubos com remedios homeopathicos, sem que vá acompanhada desta declaração assignada de seu proprio punho. *João Vicente Martins.*

Assim como a unica casa que vende boticas e livros, de primeira a quarta edição da homeopathia, da botica central, rua de S. José n. 59, do Rio de Janeiro -- e na rua do Crespo, loja amarella n. 4, nesta cidade.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont cntinuará com os trabalhos do mesmo cousultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

Casa de modas francezas, de Bucssard Milhochou.

-- Pelo ultimo navio, chegaram as verdadeiras modas de Paris: em chapéos e tocados de senhora, mantelletes, cabeções de seda e de linho, romeiras, canezões, mangas de bico bordado, aventaes ricos, cambraia de linho muito fina e transparente, lenços de retroz, chapéos de palha para montaria de senhora, véos para os ditos, fitas, galões, transas, bicos, veludos, luvas de pellica, e de retroz, flores finas e plumas, juntamente os preparos para casamentos ricos, como sejão, cortes de filó de blonde e de bico, véos, flores, luvas, lenços e meias de seda, lindos chapéos redondos de abas largas para meninos. Effectivamente faz-se chapéos, toucados e vestidos de verdadeira moda, e preço commodo.

Agencia.

Na rua do Alecrim n. 6 existe uma pessoa com habilitações, para se empregar em qualquer commissão; bem como tirar passaportes para dentro, e fóra do imperio ; titulos de residencia de qualquer natureza, folhas corridas, despachar escravos, tirar certidões pelas repartições competentes, e finalmente encarregar-se de agenciar e dar bom andamento a qualquer negocio licito dentro desta praça : em tudo isto se promette a maior brevidade possivel, por ter esta pessoa pleno conhecimento de quasi todas as pessoas do fóra. Trata-se na casa acima das 6 as 9 e meia horas da manhã, e das 2 as 6 da tarde.

-- Faz-se caixas de guardar joias por diminuto preço : na rua das Flores n. 19.

-- Quem quizer alugar uma casa de campo, na Ponte d'Uchôa, muito bem pintada e forrada, com estribaria para 6 cavallos, e com uma cocheira para um grande carro : trata-se do ajuste da mesma, na Ponte d'Uchôa, com Francisco Antonio de Oliveira Junior.

-- Antonio Josquim Fernandes da Luz, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio Josquim Fernandes da Silva.

Consultorio de instituto homœopathico do Brasil.

GRATUITO PARA OS POBRES.

Rua do aterro da Boa-vista n. 47.

Fundado pelo cirurgião Jão Vicente Martins, primeiro secretario perpetuo do instituto homœopathico do Brasil, em 18 de dezembro de 1850, dirigido pelo cirurgião Francisco José Rodrigues. Este consultorio está aborto todos os dias uteis das 9 horas da manhã até ao meio dia, nelle os pobres receberão consultas e remedios de graça ; os que não poderem comparecer por causa de suas molestias serão visitados em seus domicilios a toda e qualquer hora do dia, participando no consultorio, ou na casa amarella n. 88 defronte da matriz, terceira andar, na mesma.

-- Deseja-se saber se nesta cidade, ou em outra qualquer parte existe alguma pessoa pertencente a Antonio José da Silva casado a primeira vez nesta provincia com Filippa Neres, tendo esta fallecida deixando duas filhas, uma solteira de nome Francisco, e a outra de nome Angela, casada com Joaquim Lopes Freires: o mesmo Antonio José da Silva passou a segunda nupcias na provincia do Ceará com Paula Jozepha Mendes, o qual falleceu em 1786, deixando duas filhas menores, Francisca com a idade de 9 annos e Izabel de 8, e depois a viuva mudou-se para a ribeira de Jaguaribe com as mesmas filhas, e lá residiram até 1791, e para negocio de seu interesse roga-se a qualquer pessoa que a esta familia pertença, ou outra qualquer que della tenha noticia, dirijão-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14 para saber o que ha a respeito.

-- Offerece-se um homem de meia idade, sem filhos, para feitor de algum sitio, do que tem pratica : quem quizer dirija-se a rua de Hortas n. 17.

Cassimir Garnier com loja de relojoeiro, rua Nova n. 22.

Acaba de receber pelo navio francez *Cesar*, um sortimento de beijoutarias do ultimo gosto, dito adereço para senhoras, pulceiras, brincos, alfinetes, cassoletas, relojinhos de ouro com seus competentes preparos para senhora, relojos de ouro patente suisso, dito patente inglez, dito de prata dourado, e folhados dourado patente suisso, inglez, e orisontaes de prata, relojos de banca e de parede, muito bons reguladores, correntes e transelins, oculos de ver ao longe, ditos de theatro, e um sortimento de oculos para vista robusta e myope: venderá tudo por um preço muito razoavel.

-- O Sr. Garnier não podendo vencer com os concertos de relojos, recebeu de França um official perito na arte, e daqui por diante se entregará os relojos com toda a brevidade: lá se acha tambem um sortimento de instrumentos para ourives e cadinhas de todos os tamanhos.

-- Quem precisar de um forneiro : dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 46.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Affonso José de Mendonça, que foi, ou he estudante de Olinda : queira annunciar a sua morada.

-- O abaixo assignado professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, competentemente autorisado pelo Exm. presidente da provincia, continúa a ter aberta sua escola particular de primeiras letras, latim, e francez. Os pais de familia, que, de seu prestimo, se quizerem utilisar, confiando-lhe a educação de seus filhos, podem dirigir-se á casa de sua residencia na rua do Fagundes sobrado novo defronte da Ribeira.

Affonso José de Oliveira.

-- O Sr. José Rufino das Neves, dono de um terreno na rua do Quiabo dos Afogados, querendo negociar o dito chão, falle com o vizinho do dito.

-- No engenho Agoas Claras, a quem de S. Antão tres legoas, precisa-se de um mestre para leccionar latim, francez, a um menino : portanto quem se julgar habilitado com estes preparatorios, querendo ser admittido, poderá dirigir-se ao pateo da Penha, casa do Sr. João Pinto Regio de Souza, que encontrará a pessoa que tem de tratar.

-- Luiz Francisco Golaros retira-se para Maranhão.

-- Roga-se ao Sr. F. A. L. de vir ou mandar pagar na rua da cadeia do Recife o seu vale de 51,000 rs., e o não fazendo terá de ver o seu nome por extenso neste diario.

-- Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Collegio, casa n. 1 ou ao pé do arco loja n. 3.

-- Quem annunciou querer 200,000 com penhor de um preto, dirija-se á rua do Cotovello n 29.

Bom negocio para se ganhar.

Não convindo ao abaixo assignado continuar com a fabrica de cordoaria, pelos seus afazeres, e obrigações a que esta encarregado, tem resolvido vender todos os utencilios da mesma fabrica, fornecendo ao comprador, a arte com todos os esclarecimentos precisos para qualquer pessoa poder dirigila, não só no fabrico do carro, como tambem o linho, couro, e outras qualidades de cordagens ; tambem vende hum terreno de terras proprias e enchuto com capacidade, e extenção precisa para se montar a fabrica. O abaixo assignado afiança hum lucro certo a quem quiser empregar não muito capital neste negocio : As pessoas que quizerem montar a dita fabrica no antigo estado em que esteve deverão entender-se com o abaixo assignado na caza do Sitio Araca em Santo Amarinho nos dias uteis athé as 8 horas da manhã e nos dias de guarda a qualquer hora do dia.

Manoel Luis da Veiga.

Consultorio central homœopathico de Pernambuco,

Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar : *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição ; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados ; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba perfeitamente engommar : a tratar na rua do Trapiche n. 3.

— Desappareceu no dia 12 deste mez de julho 7 palmos de trancelim em meio uso com alguns fios quebrados, com uma moeda de ouro de 20 patacas, com algora rolissa ; um aunel com uma oitava do ouro de lei com espelho em cima e lavragem aberta. Roga-se a pessoa que comprar, sendo queira restituir, dirija-se á rua de Agoas-Verdes ao sobrado immediato a venda do Sr. Feliciano o qual pagará o importe que deu a dita pessoa e lhe ficará obrigado.

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Consciencia.

José Pereira Cezar, pede ao Sr. logista, que no dia 3 de junho p. p., mandou buscar em sua loja, uma peça de algodão azul trançado americano, que tenha a bondade de acusar-se, pois a pessoa que entregou a dita peça ao caixeiro, na persuasão de que lhe veria logo o resultado, não perguntou para a casa de quem hia.

-- Precisa-se de 200,000 rs.; sobre hypotheca em um predio : quem quizer dar, annuncie, ou dirija-se a travessa do Vigario n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do oitão da Matriz da Boa-Vista n. 28, com quintal muito largo e murado : á fallar na rua do Collegio 21, segundo andar, ou no largo do Collegio n. 35.

-- Aluga-se uma preta, que tem todas as qualidades, propria para servir em uma casa de familia, sabendo engommar, lavar de sabão e cosinhar : quem a pretender, dirija-se ao pateo do Hospital, sobrado de dous andares n. 12, no primeiro se dirá quem aluga.

-- Precisa-se de um feitor, no sitio de A. V. da Silva Barroca, em Bemfica : a tratar no mesmo lugar em frente do viveiro, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um dicionario de composição latino, usado : sendo que queira um novo e barato, dirija-se a loja de livros, no pateo do Collegio n. 6.

-- Francisco Machado Brindeiro, subdito portuguez, vindo da villa do Brejo, onde esteve muitos annos como caixeiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Antonio de Souza Leão, aviza a senhora viuva do fallecido Mathias Carlos de Araujo, que seu fallecido marido deixou em poder do annunciante a quantia de 28,000 rs., e mais um quartau, como talvez a mencionada senhora ignore, o que agora se declara, por isso recommenda-lhe que póde mandar ao engenho Moreno receber os objectos acima declarados.

São de Hamburgo.

Frequentemente acontece entre nós, venderem-se e alugarem-se bixas ja cansadas, e que não fazem maior sangria do que a de um percevejo, por um preço exorbitante ; por isso, quem as quizer boas e vigorosas as achará, recentemente chegadas : na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Cunha, aonde se vendem, e alugam-se por menos do que em outra qualquer parte.

-- Alugam-se duas canoas, sendo uma de carga de 600 tijolos, e outra de milheiro de alvenaria groça : quem dellas precisar, entenda-se com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ultimo sobrado ao sul.

-- A pessoa que quer comprar o dicionario de composição latino : dirija-se atras da matriz da Boa Vista n. 22.

-- José Gonçalves Villa Verde, faz sciente ao publico, que d'ora em vante se assignará José Gonçalves dos Santos.

-- Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio, ou Boa Vista, ou então de um andar e sotão, que sejam decentes e tenham sufficientes commodos para numerosa familia : quem tiver, annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos Quatro Leões.

-- Perdeu-se na igreja do carmo no dia 16 do corrente uma pulceira de ouro com uma flor esmaltada de azul com um diamante no meio : a pessoa que a achou, querendo restitui-la, leve-a á rua da Penha, sobrado n. 25, que generosamente se recompensará.

-- Anna Maria Muniz, previne ao publico, para que pessoa alguma dê nada a alguem, em seu nome, ainda mesmo por escripto, sem que primeiro se entenda com ella ; pois do contrario, por nada se responsabilisa.

-- Arrenda-se para qualquer estabelecimento a propriedade da rua da Florentina ns. 16 e 18, a qual contém grande fundo com porto de embarque pelos fundos, e nesta typographia se dirá com quem se póde tratar.

-- Na padaria da rua do Cotovello n. 29 dasse pão com vendagem, pagando-se 60 rs. em pataca, a pretas que os senhores se responsabilisem.

-- Precisa-se alugar uma ama que não seja moça, para o serviço interno e externo de uma casa, paga-se bem : na rua da Assumpção n. 16.

-- Dá-se qualquer quantia até 500,000 rs a juros de 2 por cento ao mes, sobre penhores de ouro ou prata, ou qualquer objecto de valor : na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 D se dirá quem dá.

-- O abaixo assignado avisa ao Sr. Antonio Paes Barreto, que o seu escravo de nação de nome Francisco que o dito senhor remetteu a 2 de maio do corrente anno, falleceu hoje, 17, as 10 horas do dia da mesma molestia que já padecia, em consequencia da qual molestia veio para se tratar a mandado do mesmo senhor.

José da Fonseca e Silva.

-- Pede-se aos Illms. Srs. presidente e mais vereadores da camara desta cidade, hajam por sua bondade nomear juiz de paz para a freguezia da Varzea, visto ter embarcado para o Rio de Janeiro o Sr. Francisco Xavier Carneiro Lins, o qual estava exercendo o dito lugar.

-- Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, a qual lava, engomma, e faz todo o serviço de casa, menos compra de rua ; dirija-se á rua do Fogo casa n. 54.

-- Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta : a tratar no pateo do Terço n. 22.

-- Precisa-se de duas amas, uma que saiba bem cosinhar, e todo o mais serviço pertencente a cosinha, e que faça as compras. Outra para cozer e engommar : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25 primeiro andar.

Compras.

-- Compram-se dous bois manços e gordos, já feitos no pasto : na rua Augusta, casa terrea, junto a uma por acabar, com sotão, ou annuncie.

-- Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar e cosinhar, e não tenha vicios, nem achaques : na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se o dicionario de composição latino, usado : quem tiver, annuncie.

-- Compra-se uma carteira usada, para escriptorio, que tenha 4 a 5 palmos de comprimento: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra desta provincia, e se adiantão dinheiros sobre os de commissão, sem se levar juros, sendo de bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava, perfeita engommadeira e costureira, para uma encommenda, e uma molatinha, ou negrinha de bonita figura, com 10 a 12 annos, sem vicios, nem achaques: na rua larga do Rozario, segundo andar n. 28.

-- Compram-se escravos de 18 a 25 annos, para engenho : no pateo da Penha, casa do Sr. João Pinto Regis de Souza, achará o comprador que só estará nesta cidade por estes 4 dias.

-- Compra-se um cordão de bom ouro, tendo 3 ou 4 voltas, pouco usado : quem tiver, annuncie.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e molecas de 14 a 20 annos e mocambas com habilidades : na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Compra-se uma preta de 18 a 20 annos, de boa figura, boa conduta e intelligente, para se empregar em negocio de rua: na rua de Apollo n. 12.

-- Compra-se um dicionario de portuguez para francez, e de francez para portuguez : na rua do Crespo, loja n. 2.

Vendas.

-- Vendem-se 4 pãos de aroeira, do sertão, com 29 1/2 palmos de comprimento e bastante grossos, proprios para fusos de prensa de algodão, e para outra qualquer cousa, por causa da sua boa qualidade : na rua de S. Gonçalo n. 29, das 2 horas da tarde em diante.

Farinha de S. Matheus.

De superior qualidade, vende-se a bordo da sumaca *S. Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Vende-se um lindo moleque de 20 annos, proprio para todo serviço, e uma bonita escrava de idade de 22 annos, de excellente conducta : na rua da Praia n. 43.

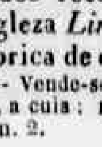
-- Vende-se vinagre aromatico para limpar os dentes, conservar as gengivas um frasco por 1,000 : rua nova loja n. 2.

-- Vendem-se gigos com 1 arroba de batatas, cada um, pelo baratissimo preço de 400 rs. ; este genero he recommendavel para o consumo das familias, não só pela boa qualidade, como pelo preço: a tratar no armazem de Antonio Annes, caes da Alfandega n. 5.

-- Vende-se um preto, sem vicios e de muito boa estatura : no Aterro da Boa Vista, venda n. 54. Adverte-se que só estará a venda por estes 6 dias.

-- Vende-se um molatinho e uma molatinha de 14 annos de idade, sendo a molatinha de muito bonita figura; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se uma escrava boa cosinheira, lava bem de sabão e varrela, e de boa conduta ; uma negrinha de 12 annos, de linda figura, com principio de costura e engommado : na rua do Fogo n. 23.



Vendem-se os mais modernos e de superior qualidade, chapeos de castor branco, chegados recentemente, pela galera ingleza *Linda*: na rua Nova n. 44, fabrica de chapeos.

-- Vende-se feijão molatinho novo, a 280 rs., a cuia : no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Aos 20:000,000 de rs.

A elles meus senhores.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia, vendem-se os felizes e novos bilhetes da decima quarta loteria da imperial cidade de Nictheroy do Rio de Janeiro, cuja lista deverá chegar até 22 do corrente, pelo vapor inglez Seweht.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na casa da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, receberam pelo vapor *Paraense*, entrado em 16 do corrente, a lista da decima primeira loteria do Santissimo Sacramento, e juntamente o *Jornal do Commercio*, com o resumo da extração da nona loteria do thesouro, e pelo mesmo vapor vieram e acham-se a venda os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima quarta loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, e trocam-se por bilhetes já premiados de todas as loterias, tanto da provincia, como das do Rio de Janeiro.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz.

Dos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 14.ª loteria da cidade de Nictheroy cuja lista se espera no vapor inglez, até o dia 22 ; tambem se mostram todas as listas passadas e se trocam bilhetes premiados a elles se querem tirar bons premios.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 44, junto a botica, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima quarta loteria da cidade de Nictheroy, cuja lista chega no vapor inglez, até o dia 22, pelos preços abaixo mencionados, na mesma loja se mostram a lista da decima primeira loteria do Santissimo Sacramento, e se trocam os bilhetes premiados.

Preços, pagos sem desconto.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,600
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000;000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da decima quarta loteria do theatro de Nictheroy, e são pagos sem desconto quaesquer premios que nelles sahirem, e pelo vapor inglez vem a lista da mesma loteria.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se, na rua do Amorim n. 36, saccas com boa farinha, por preço muito commodo ; á ella antes que se acabe.

-- Vende-se feijão de tres qualidades, por preço commodo, vindo do rio de S. Francisco, proprio para ranchos e para casas particulares, por ser novo e muito secco : no Caes do Ramos, armazem n. 2.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima quarta loteria a beneficio do theatro da imperial casa de Nictheroy, que se espera a lista no dia 22 do corrente, pelo vapor inglez ; na mesma loja se mostram as listas das loterias corridas.

-- Na rua do Cabugá n. 12, vendem-se cartas francezas, finas, para voltarete.

-- Vende-se muito bom milho, medido, e farinha da terra, por muito commodo preço : na rua larga do Rozario n. 52, e nas Cinco Pontas n. 32.

Aos senhores marcineiros.

Vendem-se carros dourados, para pés de mesas de jantar : na rua Nova n. 16.

Para animaes.

Vende-se uma porção de bolachas, proprias para animaes, por ser muito em conta: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

Os balaios e as condecinhas de sinhá.

He chegado o sortimento de condeças e balaios, que se mandou fazer a capricho, sendo de todos os tamanhos, e até de differentes cores, como os freguezes poderão vêr : na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Cunha, aonde se vende por baratissimo preço.

-- Vende se rapé de Lisbôa, em frascos, vindo pela barca *Ligeira*, os senhores freguezes que estam acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar : no largo da Assembléa n. 4.

Para pagens.

Vendem-se destes chapeos, de superior qualidade, por baratissimo preço : na praça da Independencia, loja de chapeos de seis portas.

-- Continua-se a vender, na loja da rua da Cadeia n. 40, bilhetes, meios ditos, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, pelos preços estabelecidos.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima quarta loteria a beneficio do theatro da imperial casa de Nictheroy, que se espera a lista no dia 22 do corrente, pelo vapor inglez ; na mesma loja se mostram as listas das loterias corridas.

TILADO

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de cõve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs, o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, muito afreguezada para terra e para o mato, e muito vantajosa, não só pela elegancia da armação, como por esta pertencer a casa e ser commodo o aluguel: trata-se no mesmo estabelecimento.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Cura radical.

De erysipela e rheumatismo, com enchação, ou sem ella, seja antigo, ou moderno, preservativo contra roturas e quebraduras, e modo de fazer seu uso, cura radical dos testicolos, sem sofrer operação, nem dor alguma, cura radical dos escrotos, sejam carnosidades, erysipelas, ou hydroceles (agoas), os remedios para todas estas molestias: vende-se sómente no Rio de Janeiro, na rua do Sabão n. 27, e em Pernambuco, na rua do Collegio n. 18, botica de Peixoto & Pinto, acompanha os ditos remedios a maneira de fazer seu uso e dietas que devem ter as pessoas que delles fizerem uso.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

--Vende-se cobre, e metal amarello e pregos para forro de navios; por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido, apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapeos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendavne s-dem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapeos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, a 640 rs., a libra; dita franceza, a 560 rs., a libra; cafe em grão, a 160 rs., a libra; cha, a 1,920 rs., a libra; dito, a 2,400 rs.; sevada, a 100 rs., a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; velas de carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho, a 240 rs., a libra; queijos novos, a 1,500 rs.; bolachinha ingleza nova, a 200 rs., a libra; vinho do Porto engarrafado, a 640 rs., a garrafa; dito em canadas, a 2,560 rs., e outros mais generos: na rua da Praia defronte da ribeira do peixe n. 1.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma preta moça, que coze, engomma, lava, cozinha, e faz mais arranjos de casa, e uma parda tambem moça, com as mesmas habilidades, isto para liquidação, por isso em conta: na rua Lar-ga do Rozario, loja n. 35.

A 1$500 rs., a peça.

Na loja n. 5, da esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se riscadinhos de cores fixas, pelo barato preço de 4,500 rs., a peça, assim como casimiras de algodão, a 1,800 rs., o corte.

-- Vendem-se lonas largas a imitação das da Russia, muitos fortes, por serem de linho, proprias para encerados e camas de vento, pelo modico preço de 23,000 rs., cada uma peça: na rua do Trapiche novo, n. 18, segundo andar.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola; na rua do Passeio n. 5.

A 4,000 rs.

Vendem-se casemiras de côres, de excellentes gostos, pelo baratissimo preço de 4,000 rs., o corte: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

São baratissimos.

Vendem-se sapatões de carneira muito proprios para o enverno, por não sujarem as calças como acontece com os de graxa, pelo barato preço de 1$280 rs.; na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Vendas.

Vende-se vinho Chat la Roze, Cognac, em caixas de uma duzia de garrafas, cobre em folhas, zinco em ditas, servéja de Bavieria, tudo barato! no armazem de C. I. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Na loja de I. L. B. Taborda, rua do Crespo n. 10 vendem-se riscados azuis de quatro palmos de largura a 120 rs. o covado, e sarjão, fazenda nova para pretos a 220 rs. o covado, e mais largo de 4 e meio palmos a 320 réis, assim como palitots de brim a 5,0.0, peças de algodão avariado a 1600 e 2,000, tambem ainda restão alguns chales de seda de 4,500, 5,000, e 6,000 rs.; fazenda boa assim como outras muitas fazendas baratas e proprias para a presente estação.

CHA BRASILEIRO.

Chá brasileiro, em latas de uma libra, a 2,000 rs., cada uma. Quem, considerando que o cha da India he preparado com o anil, e seco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não preferira de certo o cha brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e seco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito saudavel? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma armação e mais pertences da taverna do beco do Monteiro n. 6, fazse todo o negocio: a tratar na rua do Vigario n. 14.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 51, vende-se por diminuto preço o seguinte: -- 1 lancha, 1 bote em bom estado, 1 corrente de ferro para navio, 1 amarra groça de cabo de linho, 1 porção de ferro e cavilhas, que foi de navio, uma porção de taboas de amarello, proprias para ma cineiro, por estarem bastantes secas, 2 parelhas de embonos de cedro, para barcaça e uma porção de caixas de folhas de flandres vasias.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Vende-se merino preto para palitós, calças, jaquetas, saias, timões e outros misteres, em perfeito estado, pelo baratissimo preço, de 400 e 500 rs. o covado.

-- Vendem-se um piano novo com muito boas vozes, uma cama de jacaranda, um bastidor de bordar, e um vestido de senhora andar a cavallo com jaqué de velludo, tudo isso com muito pouco uso, e por preço muito commodo: na rua larga do Rozario n. 28 armazem de louça, se dira quem vende.

Maia Ramos & C., rua Nova n. 6.

Vendem-se ricos capotinhos de setim macao bem guarnecidos de trança e franja, ditos de chamalote de listras, ditos de taleta e de filó preto, o preço faz conta ao comprador,

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Na loja de I. L. B. Taborda, rua do Crespo n. 10, vendem-se peças de madapolão, a 2,240 rs., da marca borboleta.

-- Na rua da Aurora n. 32 vendem-se superior queijo prato a 640, latas com 4 libras de bolaxinha de araruta feita no Rio, e vinda pelo ultimo vapor, 2,400, farinha de trigo superior para pão-de-ló, 100, gomma de araruta, 160, tapioca, 120, sevadinha, 160.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado, de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Farinha fontana.

Vende-se farinha fontana em barricas, muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma casa terrea com quintal e cacimba: na rua da Guia n. 23; a tratar na rua da Aurora n. 32.

-- Vende-se uma vacca parida de pouco, boa leiteira e acostumada ao pasto, e ovelhas paridas de pouco: na Soledade sitio do Sr. Herculano.

-- Vende-se o novo Atlas geographico, por M. Brué, com 60 e tantas cartas, vida de Jesus Christo, vida de S. Vicente e varios compendios para as aulas, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 11.

Para pagens.

Chapeos envernisados para pagens, de fórma moderna, e de superior qualidade: vendem-se no pateo da matriz, loja de sirgueiro n. 2.

-- Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, recentemente chegada de Santa Catharina, a menor preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do brigue -- Novo Lobo -- defronte do caes do Ramos, ou com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

-- Vendem-se esteiras muito boas, não só pela boa qualidade, por serem dobradas, como pelo seu tamanho, optimas para se ter em uma sala: na rua do Livramento, loja n. 11.

-- Vendem-se 2 lindas molatinhas, sendo 1 de 18 annos, que coze muito bem e engomma, está gravida de 4 mezes; 1 dita de 10 annos muito alvinha e que coze muito bem; 3 pretas que engommam e cozinham; 2 ditas boas quitandeiras; 2 ditas de meia idade; 2 ditos de meia idade, bons ganhadores; 1 dito de elegante figura, bom para cadeirinha e bom ganhador; 1 dito de 30 annos, que se vende muito em conta por ter defeito: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Para palitós, a 1,000 rs.

Na loja da rua do Queimado n. 17, vendem-se casemiras de côres mescladas, proprias para palitós e sobrecasacos, pelo diminuto preço de 1,000 rs, cada covado, e alpacas mescladas, a 800 rs., o covado.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cheguem a pexincha a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas de acento escuro e côr de café de bonitos padrões e cores fixas a melhor fazenda para vestidos de casa a 160 rs. o covado, dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 8 loja defronte da botica.

-- Vende-se um molecote, de Angola idade 25 annos bem ladino, cozinha bem, e bom para qualquer serviço, rua Direita n. 60.

-- Vendem um bonito pardo de elegante figura péritimo official de pedreiro, e optimo para um pagem e de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 51 primeiro andar.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & C. acabão de chegar de Lisboa na barca ligeira as seguintes obras, que sé venderão a dinheiro á vista, por menos do que em outra qualquer parte.

Os mil e um phantasmas por A. Dumas 4 volumes, Jorge ou o capitão dos piratas 2 volumes, Revolução franceza por Lamartine do anno de 1848 4 volumes, Arco de S. Anna por Almeida Garret 2 volumes, a impureza, a soberba, a inveja, a ira, por E. Sue, Deos o quer pelo visconde de Alencourt 1 volume, fabulas de La Fontaine 1 volume, manual da saude de 1850 por Raspaile 1 volume, ensaios de critica 1 volume, o septico 1 volume, o menino perdido 1 volume, a roda da fortuna 1 volume, aphorismos e pensamentos moraes, religiosos politicos e philosophicos, portugual pitoresco com estampas pelo Fernando Diniz 4 volumes, historias das inquisições 2 volumes, a virgem da polonia pelo conselheiro Bastos 1 volume, meditações ou discursos religiosos pelo conselheiro Bastos 1 volume, Raphael pagem da juventude 2 volumes, salamandra 3 volumes, o cavalleiro da casa vermelha por A. Dumas 6 volumes, cavalleiro de Harmental por A. Dumas 4 volumes, secretario portuguez 1 volume, beatriz ou o aventureiro 2 volumes, o bom menino por Cesar Cantur 1 volume, os mysterios da policia e das prisões 2 volumes, poesias de Alexandre Herculano 1 volume, os tres mosquiteiros 4 volumes, vinte annos depois 6 vls., isanhoe, drama por A. Hogan, o americano em Londres 1 volume, cartas de olinda a Alzira 1 volume, obras poeticas de D. Leonor de Almeida Portugual Lourena Elencastro marqueza da Lorna, condeça de Assomar, e D'oeynhausen, o lavrador perfeito, ou novo tratado de lavoura 1 volume; e outras muitas obras que serão patentes na occasião da compra, das que ficão acima mencionadas, e que não desgostarão pelos seus autores.

-- Vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul: na rua Nova, loja n. 6, em libras, a 240 rs., e em arrobas, a 6$ rs., he bebida mui fresca e dioretica.

BOM E BARATO.

Vendem-se sapatos de meninos, de orelhas; coturnos de couro de lustro, para homem; pelles de cabra; esteiras de palha de carnaúba regulares, e de 2 varas de comprimento, bem feitas; chapeos de palha alvos, pennas de ema, e cera de carnaúba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de quatro centos mil libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios, para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica, 1 terreno annexo á fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vendem-se 6 escravos; sendo 1 carreiro e 5 de todo serviço; 3 moleques de idade 12 a 20 annos; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo uma recolhida, engomma, coze, cozinha o diario de uma casa; 3 ditas de todo serviço: na rua Direita n. 3, defronte do becco do S. Pedro.

-- Vende-se um piano inglez, em bom estado, proprio para quem quizer aprender, muito em conta: na rua de S. Gonçalo, casa n. 20.

-- Vende-se a taverna, sita na travessa do Dique n. 24, tambem se faz a vantagem de tirar todos os effeitos, ficando só o comprador com o que lhe convier, e tem mais a grande vantagem da armação ser pertencente a casa.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, tem para vender, um completo sortimento de modernos enfeites para senhora, consestindo em romeiras, camizinhas, golas, punhos e manguitos de cambraia de algodão fina e de linho, com ricos bordados e por preço muito em conta.

-- Vende-se, por preço commodo, um sobrado de um andar, com muitos commodos, na rua Direita n. 121: a tratar na rua da Cadeia, defronte do theatro de S. Francisco, loja de ourives.

-- Vende-se uma casa terrea, com chãos proprios, livre e desembaraçada, na rua Direita dos Affogados, por preço muito commodo: a tratar nas Cinco Pontas n. 84.

-- Sempre ha muito bons escravos para se venderem, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte, e não se occultão as molestias, vicios e achaques dos mesmos, sabendo-se delles: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se, por commodo preço, alqueires de tremossos de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 21.

-- Vende-se um piano pequeno, bonito, em bom uso, proprio para se aprender, e muito em conta: no pateo do Terço n. 139.

-- Vende-se uma preta moça, recolhida, bonita figura e possante, a qual faz lavarinto, cose, engomma, cosinha e mais arranjos de casa, isto com toda a perfeição possivel, cuja conducta e habilidades se afianção: na rua larga do Rozario, loja de miudezas numero 35.

A' pechincha antes que se acabe.

Cortes de casimira de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5,000: na rua do Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Fivelas douradas, a 160 rs.

Vendem-se fivelas, tanto douradas, com prateadas, para calças e coletes: na rua do Queimado n 16.

Mollas para gravatas.

Vendem-se mollas para gravatas, a 600 rs.; linhas de carritel de 200 jardas, a 60 rs., o carrinho: na rua do Queimado n. 16.

Cheguem á pechincha.

Feijão mulatinho novo 440 rs. a cuia, café a 160 a medida, azeite de Lisboa a 500 rs. a garrafa, queijos novos a 1,250, vinho do porto a 240 a garrafa, manteiga nova a 520 a libra: não se põe duvida dar as amostras dos effeitos mencionados: na esquina da rua de S. José, venda de 4 portas n. 2.

Cal de Lisboa.

Vende-se a melhor cal de Lisboa muito nova, chegada ha poucos dias na *Barca Ligeira*, e por preço muito em conta: na rua do Vigario armazem n. 7.

Vendem-se o verdadeiro charope de pontos de embaiba composto e preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos: na praça da Boa-vista botica n. 32. Este charope he efficaz contra os catarros pulmonares, agudos e chronicos, tysicos, coqueluxe e molestias de coração; na mesma tambem se vende remedio contra os embriagados, o qual ja [illegible] experimentado o seu evidente eff[illegible] o de tirar completamente o vicio [illegible] e muitos estão sujeitos.

-- Vende-se aço de milão verdadeiro, em grandes ou pequenas porções: em casa de Mc. Calmont & C., praça do commercio n. 11, ou no seu armazem de machinismo na rua de Apollo n. 6.

-- Vende-se os mais modernos e de superior qualidade, chapéos de castor branco chegado recentemente pela galera ingleza *Linda*: na rua Nova n. 44, fabrica de chapéos.

A 5'000 rs. o córte. Estão se acabando.

Ricos córtes de fina casimira: vendem-se na rua do Queimado n. 9.

Charutos de S. Felix.

Chegaram os melhores charutos de S. Felix, e vendem-se na rua do Queimado n. 9.

-- No pateo do Hospital n 30, vende-se manteiga ingleza a 400 rs. a libra, dita a 500 a 600, azeite de carrapato a 240 a garrafa, queijos do reino a 1,400, chá isson a 2,240 a libra vinho da Figueira a 280 a garrafa, toicinho de Lisboa a 280 a libra, vellas de carnauba a 300 a libra, ditas de espermacete a 700, e muitos mais generos muito em conta.

A Colombier com loja n. 2 na rua Nova atraz da matriz, tem recebido um sortimento de calçado que vende a dinheiro á vista.

Çapatões de couro de lustro francez para homem	7,000
Botins de casimira gaspiados para homem	8,000
Chinelos de marroquim para homem	1,440
Ditos de lã	1,440
Çapatos de lustro para senhora	2,000
Ditos	1,600
Ditos de marroquim francez	1,440
Ditos abutinsados a gosto novo	3,000
Ditos de tapete	1,440
Chinelos de marroquim para senhora de gosto a grega	2,000
Botins de duraque para senhora	3,800
Çapatos de duraque preto	2,000
Ditos de setim branco	2,200
Çapatinhos de cores com ponta de lustro para meninos.	1,000
Botins de cores gaspiados para meninas	2,000
Çapatos de duraque de cores para meninas	500

Grande sortimento de fazendas brratas na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias

A 1000 rs. o corte de brim intrançado branco muito incorpado, dito de riscado de linho muito largo a 200 rs. o covado, cassa chita de todas as cores a 240 rs. o covado, chita franceza de listas padrões escuros a 240 rs. o covado, chitas muito fixas a 160 rs. o covado, sargelim lavrado a 200 rs. o covado, ricos cortes de chita larga franceza de barra a 3,200 rs. merinós pretos de duas larguras muito superior a 1,800 2,600 3,000 rs. o covado, meios cruas de superior qualidade a 320 rs. o par, suprior piccote muito incorpado fazenda propria para escravos a 200 rs. o covado, algodão azul com mais de vara de largura a 200 rs. o covado, bertanha de 4 palmos de largura muito fina a 400 rs. a vara, suppriores challes pretos de lã e seda a 5,000 rs. brim trançado amarello muito encorpado com listas miudas sendo de linho a 2,000 rs. o corte, e outras muitas fazendas por barato preço.

= Vendem se uma molata de bonita figura de idade de 22 annos com um filho de 3 annos muito bonito proprio para se criar para pagem, a molata sabe cozinhar, engommar, e lavar muito bem aos compradores se dirá o motivo porque se vende, por ser vista na rua de Santa Rita, n. 88 e para se ajustar na rua do Collegio venda n. 5.

-- Vende-se vinagre aromatico para amaciar a pelle, tirar as sardas, bom para quem padece de dores de cabeça, 1,000 um frasco: loja n. 2, da rua nova.

-- Vendem-se ricas caixinhas para o jogo de voltarete, com tentos de marfim: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

— Vende-se superior papel de machina, tanto azul, como branco, proprio para cartorios, ou escriptorios, a 3,000 rs., a resma: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 37 A.

Attenção.

Vende-se a 9,000 rs., cada uma, optimas espingardas de espoletas, inglezas, de um só cano e de boas mollas, as quaes são finas e compridas, e pessoas que tem comprado, teem affirmado que alcançam bastante, e que são muito certeiras de chumbo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Acha-se um completo sortimento de cassas chitas, mui ricos padrões e finas cores, ao barato preço de 2,400 rs., cada corte; brim de puro linho, trançados, brancos e de cores, fazenda realmente superior, a 1,000 rs., a vara; gurgurões encorpados, a 1,400 rs., o corte; ricos vestidos de seda e lãa, de cores, a 18,000 rs.; ditos em cortes, a 16,000 rs., e de seda listrados, a 13,000 rs.; pannos finos de todas as cores, e por preços commodos; chitas francezas, largas e de gosto, a 320 rs., o covado; riscados francezes; sarjas hespanholas; setins; um completo sortimento de chitas de gostos, e madapolões, de preço, a 5,200, 5,000, 4,800, 4,200, 4,000, 3,600, 3,200, 3,000 e 2,400 rs, e outras muitas fazendas, que se vendem a preços, que muito agradam aos senhores compradores.

A dinheiro a vista.

Vendem-se chapeos envernisados, a 2,000 rs., para a rapaziada acompanhar a muzica de policia á noute: loja n. 2, da rua Nova, atras da matriz.

Livros pequenos.

Para amostra de bico, fita, requififes, etc, vende-se por 200 rs., este livrinho he muito proprio para amostra: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se o sitio n. 7, na travessa do Remedio, em chão proprio, com boa casa de vivenda, a margem do rio e com bastante arvoredo: na rua do Trapiche n. 15.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 15 do corrente as 7 horas da noite uma negra, por nome Thereza, nação Angola idade pouco mais ou menos de 50 annos, levando um vestido de chita de assento branco de listras roxas, fallando muito atravessado sem querer dizer quando anda fugido quem he seu Sr. tem os signaes seguintes: em um dos braços tem dous talhos já sarados roga-se as autoridades policiaes e os capitães de campo que a peguem e alevem a rua do Colegio n. 5 venda, que serão gratificados

= Fugio no dia 13 do corrente um moleque da Costa da Mina por nome Domingos o qual andava vendendo fazendas, e levou alguma ropa de seu uzo, e tem sido encontrado em diverças partes vestido de sobre casaco de brim, lenço de seda ao pescoço e sapatos, e dizendo que he forro e tem os signaes seguintes: alhos no rosto de signaes de sua terra rosto comprido e cabeça tambem comprida ao que achamão-lhe duas cabeças, e tem umas feridas entre os dedos dos mãos, anda muito apressado e he jogador, e falla muito espiçado apessoa que opegar dirija-se a rua do Aregão sobrado de 2 andares de varanda encarnada n. 26 que será generosamente gratificado.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensãdo.

-- Desappareceu do engenho Uruaé, ao pé de Goianna, um escravo creoulo, de nome Izequiel, que representa 35 annos de idade, côr fula, bem barbado, boa altura, rosto redondo, corpo, pés e pernas groças: a pessoa que o pegar, leve-o ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu do engenho Uruaé, sito ao pé de Goianna, um escravo creoulo, de nome Luiz, representa 30 annos de idade, pouca barba, altura e corpo regular, côr preta e bem airoso: a pessoa que o pegar leve-o ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu hontem o escravo crioulo de nome Lucas, de idade de 25 annos, reforçado e muito barbado, as pernas um tanto tortas embaixo: quem o aprehender leve-o a rua do Collegio, segundo andar n. 21, onde será recompensado de seu trabalho

-- No dia 2 do corrente mez de julho desappareceu o escravo Antonio, crioulo, cabra, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, baixo, barrigudo, grosso do corpo, cara redonda com muitos pannos miudos, olhos pequenos, e com duas sicatrizes na testa perto do cabello, tem a falla fina e muito mansa, he filho do Sobral onde diz ter irmãos e seus antigos senhores, e aonde foi surrado; e por isso tem as nadegas muito sicatrisadas; desconfia-se fosse para o Ceará (donde veio), elo caminho de Pedras de fogo: quem o pegar leve-o na rua das Trincheiras sobrado n. 46, e no Ceará ao Sr. Antonio de Oliveira Borges, e em Sobral ao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu do lugar denominado Calangro, em terras do engenho Guerra, um muleque crioulo de nome Miguel de idade 20 annos pouco mais ou menos, baixo, bonita figura, tem uma sicatriz no queixo do lado esquerdo, levou vestido calça de riscado de lista azul, e jaqueta de riscado amarello já desbotada, e leva comsigo um sacco com alguma roupa; esteve aqui no Recife e consta que se dirigira para Pedras de fogo, ou Itabaiana: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, se o pegarem da leva-lo á rua do Vigario n. 7 ou no lugar do Calangro, a Virgino Antonio Campello que será recompensado.

-- Desappareceu hontem, 14 do corrente, o muleque Francisco, nação rebollo, idade 24 annos pouco mais ou menos, levou calça de brim de quadros de meio pé, camisa de algodão grosso, chapeo de couro, atraz do hombro esquerdo tem um C., ainda á pouco veio da fugida, consta que andou pelos engenhos Agoa Fria, e outros: quem o pegar leve-o ao pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 30 que será recompensado generosamente.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO